



DIÁLOGOS PARA INCENTIVAR A VIGILÂNCIA EM SAÚDE ANIMAL

Ministério da Agricultura e Pecuária

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA - SDA/MAPA

Diálogos para incentivar a vigilância em saúde animal

MISSÃO DO MAPA:

PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROPECUÁRIAS EM
BENEFÍCIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

BRASÍLIA
MAPA
2026

Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO
Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA
Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR
Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART
Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RENATO DE ALCANTARA RUA
Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO
Secretário de Desenvolvimento Rural

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN
Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS
Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

© 2026 Ministério da Agricultura e Pecuária.
Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

1ª edição. Ano 2026

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Ministro de Estado Carlos Fávaro

Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA

Secretário/SDA Carlos Goulart

Departamento de Planejamento e Estratégia do Sistema

Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária - DEPES

Diretora/DEPES: Judi Maria da Nóbrega

Coordenação Geral do Suasa - CGSUASA

Coordenadora CGSUASA: Cláudia Valéria Gonçalves

Cordeiro de Sá

Divisão de Aperfeiçoamento do Suasa - DIAPS

Chefe/DIAPS: Patrícia Cristina Borges Dias

Setor de Educação Sanitária - SEDUC

Chefe/SEDUC: Juliana do Amaral Moreira Conforti Vaz

Comissão de Educação Sanitária - CES/SFA/SP-MAPA

Presidente CES/SFA-SP: Fábio Paarmann

Instituto de Defesa Agropecuária do Mato Grosso - INDEA/MT

Presidente: Emanuele G. de Almeida

Endereço da SDA/MAPA: Esplanada dos Ministérios,
Bloco D, Anexo B, 4º andar, Sala 406
Brasília/DF – CEP: 70.043-900

E-mail: gabsda@agro.gov.br

E-mail: seduc.dsn@agro.gov.br

Coordenação Editorial – Juliana do Amaral Moreira Conforti Vaz

Equipe técnica: Juliana do Amaral Moreira C. Vaz; Ana Beatriz Barbosa de Castilho; Ana Carolina Schmidt; Ana Carla Cardoso Lembrance; Ana Maria Dantas de Maio; Antonio dos Santos Borrego, Aruaque Lotufo Ferraz de Oliveira; Caroline Aguiar Gomes de Lima Silva; Caroline Lemes Pereira Rego Bourscheid; Cristianne Lino Fontoura; Daniella do Nascimento Schettino; Daniella Soares de Almeida Bueno; Elen Maiza Souza Sena; Emmanuelle Rosa Mutzenberg; Fábio Gregori; Felipe Nunes dos Santos; Felipe Peixoto de Arruda; Giulia Cavalcanti Soares; Heitor David Medeiros; Hélia Maria Piedade; Hugo Leonardo Riani Costa; Isabela Moreira Conforti Vaz; João Marcelo Brandini Néspoli; João Vianney de Brito; Josiane Aparecida Gonçalves da Silva; Liria Hiromi Okuda; Marcos Coelho De Carvalho; Maria Carolina Guido; Maristela Brito Vicente Corrêa; Míriam Sayuri Sasaki; Paula Andrea de Santis Bastos; Patryck Lançoni; Renata Sordi Taveira; Selma Maria Nassarden; Reini Braga Moreira; Wilken Aparecido de Carvalho Lima; Luís Fernando Soares Zuin.

Revisão: Fábio Gregori

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura e Pecuária.

Diálogos para incentivar a vigilância em saúde animal. / Ministério da Agricultura e Pecuária. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Planejamento e Estratégia do SUASA. – Brasília : MAPA, 2026.

185 p. : il. color.

ISBN: 978-85-7991-332-7

1. Educação sanitária. 2. Defesa agropecuária. 3. Saúde animal. 4. Vigilância passiva. 5. Ensino-aprendizagem. I. Secretaria de Defesa Agropecuária. II. Título.

AGRIS C20

CDU 636.09

Bibliotecária: Layla Alexandrina Barboza dos Santos CRB1 - 3447



Diálogos para a saúde única

É com grande prazer que a Secretaria de Defesa Agropecuária, por meio do Departamento de Planejamento e Estratégia do Suasa (DEPES/SDA/MAPA), a Comissão de Educação Sanitária da Superintendência Federal de Agricultura e Pecuária em São Paulo (CES-SFA-SP/MAPA) e o Instituto de Defesa Agropecuária do Mato Grosso (INDEA/MT) apresentam este livro que fará parte da série "Diálogos para a saúde única". A proposta de ensino e aprendizagem dos nossos livros é para que sejam aplicados em projetos educativos de forma participativa e dialógica, junto às comunidades rurais e urbanas.

Os livros dessa série adotam uma metodologia de ensino-aprendizagem e um conjunto de materiais didáticos (mensagens de voz, de texto, infográficos, cartazes, vídeos) que podem ser utilizados de forma pragmática pelo educador (ex. agentes de fiscalização, extensionistas rurais e outros técnicos) como uma "caixa de ferramentas". Não para consertar o que está quebrado, mas para construir algo novo, a partir da visão e olhar dos educandos e das particularidades presentes nos seus territórios rurais e outras comunidades.

Os assuntos tratados neles buscam contribuir diretamente para o fomento da saúde única dos animais (de produção e silvestres), humanos e seus biomas no ambiente rural. Para a sua realização, os livros dessa série são desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar composta por técnicos, auditores fiscais, pesquisadores, professores universitários e seus alunos, músicos, pedagogos, publicitários, dentre outros. Este grupo de pessoas pertence a organizações públicas e privadas.

O leitor poderá observar que todos os livros da série apresentam três partes. A primeira contém capítulos introdutórios com informações básicas para o entendimento do tema que será tratado. Neles, são apresentados a patologia (ou outros assuntos que afetam a saúde única) que será tratada no livro, bem como o seu histórico de ocorrências no mundo, as formas de transmissão, a identificação e encaminhamentos junto às autoridades sanitárias (municipais, estaduais e federais), entre outras informações.

Na segunda parte do livro é apresentado o método de ensino-aprendizagem “Diálogos nos territórios rurais” [3][4], sugerindo um conjunto de atividades e seus caminhos comunicacionais, para que o assunto seja introduzido e trabalhado junto aos educandos. Nesta parte do livro também é oferecido ao educador um conjunto de quadros, em que são sugeridos os temas e seus respectivos materiais didáticos, os quais podem ser utilizados com o seu público, na sua prática educativa. Nesses quadros há “links” que levam o leitor aos materiais didáticos, que poderão ser visualizados e baixados.

Na terceira parte, poderão ser visualizados todos os materiais didáticos que foram confeccionados para o livro, como os roteiros das

mensagens de voz, textos e cartazes. A confecção desses livros apresenta metodologias e métodos de ensino-aprendizagem inovadores, os quais contemplam vários elementos das ciências agrárias e de uma educação dialógica freiriana e bakhtiniana [1] [2], que buscam o desenvolvimento de ecossistemas digitais de comunicação dialógicos e participativos, entre educadores e educandos tanto no campo como nas cidades. Desejamos a todas e todos uma boa leitura e um bom uso do livro!

Este livro pode ser citado da seguinte forma:

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Diálogos para incentivar a vigilância em saúde animal. Brasília: SEDUC/DEPES/SDA-MAPA. 2026.

Disponível:<https://repositorio-dspace.agricultura.gov.br/handle/1/6137>

Acesso em: coloque a data em que baixou o livro.

Agradecimentos

Agradecemos à Assessoria Especial de Comunicação Social - AECS do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), que colaborou com a arte gráfica deste livro e com edição dos áudios.

Agradecemos ao músico Divino Arbués por disponibilizar as músicas para este livro Diálogos.



Foto: Felipe Nunes dos Santos

Prefácio

Heitor David Medeiros
INDEA-MT

Prezado leitor,

Este livro contempla uma fase primordial da Defesa Sanitária Animal, que se refere à notificação de suspeitas de doenças ao Serviço Veterinário Oficial, etapa de grande importância para o êxito dos programas sanitários do País.

As pessoas que têm sob a sua responsabilidade a criação de animais de produção, desempenham o principal papel no cuidado da saúde destes animais. A comunicação em tempo hábil de suspeita de doenças dos animais ao serviço oficial torna-se cada vez mais a medida de sucesso das ações preconizadas. Quanto maior for a relação de confiança entre pecuaristas e o Serviço Veterinário Oficial, mais teremos eficiência, eficácia e efetividade, em nossos resultados.

Neste livro, estão disponíveis conteúdos em formato prático e amigável para ser utilizado tanto pelos servidores da defesa agropecuária, quanto por todo aquele que tem animais de produção sob a sua responsabilidade. Ao conhecer estes conteúdos e a maneira proposta para a utilização dos mesmos, se revelará ao leitor, o rico potencial de utilização que está à sua disposição.

Recomendamos uma leitura atenta da Parte 1 "Metodologia de Comunicação Digital em Rede", com orientações sobre a aplicação do material pedagógico no desenvolvimento das ações educativas, de forma que educadores e educandos construam conjuntamente um ambiente propício para a aprendizagem, tendo o diálogo como o ponto forte para a obtenção dos objetivos propostos.

Prefácio

Heitor David Medeiros
INDEA-MT

O presente trabalho é fruto de uma demanda apresentada pelo Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso/INDEA-MT à Comissão de Educação Sanitária no Estado de São Paulo (CES/SFA-SP/MAPA), coordenada pela Superintendência Federal de Agricultura e Pecuária no Estado de São Paulo (SFA-SP/MAPA), e posteriormente, ao Setor de Educação Sanitária do MAPA (SEDUC/DSN/SDA/MAPA).

A partir de uma equipe multidisciplinar, composta por professores, pesquisadores e profissionais do Serviço Veterinário Oficial, assim como outros pertencentes à diversas áreas e instituições, públicas e privadas, coordenada pelo Setor de Educação Sanitária do MAPA, foi possível a concretização da presente obra.

Aqui você encontrará valiosas informações, em formato variado e acessível, possibilitando estimular a participação dos envolvidos tanto na função de educadores, quanto de educandos.

Seguimos juntos, te convidamos a embarcar conosco nesta aventura, conheça, aproveite e compartilhe o conteúdo, vamos disseminar conhecimento e não doenças. A saúde dos nossos rebanhos depende de que cada um cumpra com a sua parte. Comunique ao Órgão de Defesa Agropecuária do seu Estado e Município qualquer suspeita de doença na sua criação animal. Avise lá!



Foto: Jader Luís de Araújo Mendes Bahia

Autores

MV. Ana Beatriz Barbosa de Castilho

Médica Veterinária. Graduada pela Universidade Federal de Goiás. Pós graduação em Defesa Sanitária e em Inspeção de Produtos de Origem Animal pela Faculdade Unyleya. Fiscal Estadual de Defesa Agropecuária e Florestal do estado de Mato Grosso- INDEA/MT - Ponto Focal do Cadastramento Pecuário, Ponto Focal dos Treinamentos e Capacitações e Suplente da Educação Sanitária. Contato: anacastilho@indea.mt.gov.br

MV. Dr. Ana Carolina Schmidt

Médica Veterinária. Graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Pós Graduação em Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal pela Universidade Federal de Lavras; Pós Graduação em Políticas Públicas pela Faculdade Positivo; Pós Graduação em Gestão por Competências e Habilidades pela Faculdade Positivo. Mestrado em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Mato Grosso. Doutorado em Ciências no programa de Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses pela Universidade de São Paulo. Fiscal Estadual de Defesa Agropecuária e Florestal do estado de Mato Grosso- INDEA/MT - Ponto Focal do Programa Vigilância para a Febre Aftosa. Contato: anaschmidt@indea.mt.gov.br

Ana Carla Cardoso Lembrance

Graduanda em engenharia de alimentos na Universidade de São Paulo e coordenadora do grupo de discentes da Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos núcleo São Paulo. Contato: anacarlalembance@usp.br

Ana Maria Dantas de Maio

Jornalista da Superintendência Federal de Agricultura de São Paulo (SFA-SP). Doutora em comunicação social pela Universidade Metodista de São Paulo e mestre em comunicação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Bauru. Graduada em comunicação social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Atuou na Embrapa Pantanal (Corumbá-MS) entre 2007 e 2017 e na Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos-SP) entre 2017 e 2021. Contato: ana.maio@agro.gov.br

MV. Antonio dos Santos Borrego

Médico Veterinário. Graduada pela Universidade de São Paulo. É auditor fiscal federal agropecuário do Ministério da Agricultura e Pecuária desde 2018, tendo atuado na área de Inspeção de Produtos de Origem Animal e atualmente na área de Produtos de Uso Veterinário. Contato: antonio.borrego@agro.gov.br

MV. Ms. Aruaque Lotufo Ferraz de Oliveira

Médico Veterinário. Graduado pela Universidade Federal do Mato Grosso. Mestrado em Clínica de Grandes Animais pela UNESP-Botucatu. Fiscal Estadual de Defesa Agropecuária e Florestal do estado de Mato Grosso- INDEA/MT - Ponto Focal da Sanidade Equídea. Contato: aruaqueoliveira@indea.mt.gov.br

Autores

Breno Medeiros

Publicitário, Designer Gráfico e Especialista em Pós-Produção Audiovisual. Quinze anos de experiência no meio Audiovisual, tendo atuado e contribuído com uma grande diversidade de projetos publicitários, séries, programas de televisão, documentários e produtos corporativos no Brasil, Estados Unidos e Canadá. Hoje atua como técnico em gestão de servidores de mídias, editor de vídeo e assistente de edição no departamento de pós-produção da maior rede de televisão do Canadá (CBC-Radio Canada) e desenvolve também projetos especiais como editor conceitor autônomo.

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/breno-mdrs/>

Zootecnista Caroline Aguiar Gomes de Lima Silva

Zootecnista. Graduada pelo Instituto Federal do Mato Grosso, campus São Vicente. Atualmente é produtora rural no estado do Mato Grosso. Contato: cagl_zoo@hotmail.com

MV. Ms. Caroline Lemes Pereira Rego Bourscheid

Médica Veterinária. Graduada pela Universidade Federal do Mato Grosso. Mestrado em ciências veterinárias pela Universidade Federal do Mato Grosso. Fiscal Estadual de Defesa Agropecuária e Florestal do estado de Mato Grosso- INDEA/MT - Ponto Focal da Sanidade Avícola. Contato: carolinebourscheid@indea.mt.gov.br

MV. Ms. Cristianne Lino Fontoura

Médica Veterinária. Graduada pela Universidade de Cuiabá. Especialização em Tecnologia de Carnes pelo Instituto de Tecnologia de Alimentos- ITAL/SP. Mestrado em Medicina Veterinária Preventiva pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - UNESP - Câmpus de Jaboticabal. Fiscal Estadual de Defesa Agropecuária e Florestal do estado de Mato Grosso- INDEA/MT - Ponto Focal do Transito Animal. Contato: cristiannefontoura@indea.mt.gov.br

MV. Ms. Daniella do Nascimento Schettino

Médica Veterinária. Graduada pela Universidade Federal de Lavras. Especializações: Gestão Publica Avançada pela Faculdades Integradas de Várzea Grande - FIV; Direito Administrativo pela Faculdades Integradas de Várzea Grande - FIV; Especialização em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestrado em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutorado em Medicina Veterinária de Populações pela Universidade de Minnesota, Estados Unidos. Fiscal Estadual de Defesa Agropecuária e Florestal do estado de Mato Grosso- INDEA/MT - Ponto Focal da Sanidade Suídea. Contato: daniellaschettino@indea.mt.gov.br

Autores

MV. Daniella Soares de Almeida Bueno

Médica Veterinária. Graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso. Pós graduação em Sanidade Animal pela Universidade de Cuiabá. Direito Administrativo e processo Administrativo no setor Público (ICAP), especialização em Gestão de Pessoas liderança e Coaching (ICAP), especialização em Gestão Estratégica de Negócios pela Universidade de Cuiabá. Fiscal Estadual de Defesa Agropecuária e Florestal do estado de Mato Grosso- INDEA/MT - Ponto Focal do Planejamento Zoossanitário, suplente de Atendimento a Emergências Zoossanitárias e Treinamentos e Capacitações. Contato: danielllabueno@indea.mt.gov.br

Divino Arbués

Músico, compositor, arranjador, gestor e produtor cultural, escritor de Mato Grosso, mais precisamente da região do Araguaia, com 8 álbuns e 2 livros lançados. Tem suas músicas, vídeos, textos e poesias acessíveis em diversas plataformas digitais como spotfy, deezer e outras; No canal do YouTube Divino Arbués Oficial; No site www.divinoarbues.com.br; No blog www.divinoarbues.blogspot.com; Está presente nas redes sociais como na página do facebook Divino Arbués, no Instagram, SoundCloud e outras, compartilhando sua vivência, ativismo e trabalho artístico.

MV. Elen Maiza Souza Sena

Médica Veterinária. Graduada pela Faculdade Presidente Antônio Carlos. Pós graduanda em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Líbano e graduanda em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. É auditora fiscal federal agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária desde 2018. Atualmente, atua na área de inspeção de produtos de origem animal no Serviço de Inspeção Federal - SIF. Contato: elen.sena@agro.gov.br

MV. Ms. Emmanuelle Rosa Mutzenberg

Médica Veterinária. Graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestrado em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Mato Grosso. Fiscal Estadual de Defesa Agropecuária e Florestal do estado de Mato Grosso- INDEA/MT - Ponto Focal do Programa de Sanidade de Caprinos e Ovinos e Suplente do Programa de Sanidade Avícola e do Programa de Sanidade dos Suídeos. Contato: emmanuellemutzenberg@indea.mt.gov.br

Prof. Dr. Fábio Gregori

Médico veterinário. Graduado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP) e pedagogo formado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Realizou mestrado e doutorado em epidemiologia experimental e aplicada às zoonoses pelo Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é professor doutor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (USP). Contato: acme@usp.br

Autores

MV. Ms. Felipe Peixoto de Arruda

Médico veterinário. Graduado pela Universidade Federal do Mato Grosso. Mestrado em ciências veterinárias pela Universidade Federal do Mato Grosso. Fiscal Estadual de Defesa Agropecuária e Florestal do estado de Mato Grosso- INDEA/MT - Ponto Focal do Atendimento a Emergências Zoossanitária, Ponto Focal de Educação Sanitária e Comunicação Social. Contato: felipearruda@indea.mt.gov.br

Felipe Nunes dos Santos

Formado em comunicação social com habilitação em jornalismo pelo Centro Universitário Unieuro em Brasília desde 2011. Trabalhou na assessoria de imprensa do Ministério da Cultura (MinC), assessoria de imprensa da Coordenação de Fotojornalismo (COFOJ) do Senado Federal e também na Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Desde 2022 é responsável pela comunicação geral da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) do Estado de São Paulo.

Giulia Cavalcanti Soares

Técnica em Nutrição e Dietética formada pelo Centro Paula Souza (CPS) e Graduanda de Engenharia de Alimentos na Universidade de São Paulo (USP - Campus Pirassununga), atualmente faz parte do Grupo de Estudos em Química dos alimentos (GEQUIM). Também atuou como estagiária na empresa Plural Educação e Treinamento Digital Eireli, participando de pesquisas na área de nutrição e restrições alimentares, além de auxiliar no gerenciamento de cursos na plataforma Hotmart. Contato: giuliasoares25@usp.br

MV. Dr. Heitor David Medeiros

Médico veterinário. Graduado pela Universidade Federal de Goiás. Pós-graduação em produção agrícola sustentável pelo CIRAD/FRANÇA; Especializações: Gestão Pública Avançada pela Faculdades Integradas de Várzea Grande - FIV; Vigilância Sanitária e Sustentabilidade e Políticas Públicas pela UNINTER. Doutorado em Medicina Veterinária e Experimentação Animal pela Universidad de León - ESPANHA. Aposentou-se como Fiscal Estadual de Defesa Agropecuária e Florestal do estado de Mato Grosso- INDEA/MT. Contato: heitor.david@hotmail.com

MV. Hélia Maria Piedade

Médica veterinária. Graduada pela Universidade Estadual de Londrina e Gestora Ambiental graduada pelo Instituto Federal São Roque. Especialização em Medicina Veterinária e Cirurgia de Animais Silvestres pela Anclivepa/SP. É especialista ambiental na Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo desde 2012. Contato: hpiedade@sp.gov.br

Autores

MV. Ms. Hugo Leonardo Riani Costa

Médico veterinário. Graduado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, da Universidade Estadual Paulista (FMVZ - Unesp/Botucatu). Mestrado em Clínica Veterinária pela FMVZ - Unesp/Botucatu. Curso de Especialização: Sanidade em Animais de Produção, FMVZ - Unesp/Botucatu (2008-2010). Assistente Agropecuário da Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo entre 2008 e 2024. Atualmente é médico veterinário da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e docente do curso de graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário de Paulínia (UNIFACP). Contato: hugorc@unicamp.br

Isabela Moreira Conforti Vaz

Graduanda do Curso de Medicina Veterinária na Universidade de Marília (Unimar), coordenadora do Grupo de Estudos de Animais Silvestres, monitora da disciplina Clínica de Animais Silvestres. Também atuou no grupo de estudos de Patologia Animal e Medicina Veterinária Integrativa. Contato: isabelamcvaz@gmail.com

MV. Ms. João Marcelo Brandini Néspoli

Médico veterinário. Graduado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Pós graduação em Sanidade Animal pela Universidade de Cuiabá. Mestrado em Medicina Veterinária pela Universidade de São Paulo. Fiscal Estadual de Defesa Agropecuária e Florestal do estado de Mato Grosso- INDEA/MT - Coordenador de Defesa Sanitária Animal. Contato: joaonespoli@indea.mt.gov.br

MV. João Vianney de Brito

Médico veterinário. Graduado pela Universidade Federal da Paraíba. Pós graduação em Defesa Sanitária pela Faculdade Unyleya; Cursando Pós graduação em Zoonoses e Saúde Pública pela Faculdade Unyleya. Fiscal Estadual de Defesa Agropecuária e Florestal do estado de Mato Grosso- INDEA/MT. Contato: joaobrito@indea.mt.gov.br

MV. Ms. Josiane Aparecida Gonçalves da Silva

Médica veterinária. Graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em Diagnóstico de doenças transmissíveis e ciências veterinárias pela Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT. Fiscal Estadual de Defesa Agropecuária e Florestal do estado de Mato Grosso- INDEA/MT - Ponto Focal da Vigilância de Fonteira, Bem-Estar Animal. Suplente no Programa de Vigilância para Febre Aftosa e Eventos Agropecuários. Contato: josianesilva@indea.mt.gov.br

Autores

MV. Ms. Juliana do Amaral Moreira C. Vaz

Médica veterinária. Graduada pela Universidade Federal Fluminense. Mestrado em microbiologia e imunologia pela Universidade Estadual de Campinas. Auditora fiscal federal agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária desde 2002. Responsável pela coordenação do Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária - Proesa da Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA. Contato: juliana.moreira@agro.gov.br

MV. Dra. Liria Hiromi Okuda

Médica veterinária. Graduada pela Universidade Paulista. Mestre em Ciências pelo Departamento de Medicina Veterinária e Preventiva da FMVZ/USP. Doutora em Ciências pelo Departamento de Medicina Veterinária e Preventiva da FMVZ/USP. Contato: liria.okuda@sp.gov.br

Prof. Dr. Luís Fernando Soares Zuin

Docente do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA-USP). Apresenta linhas de pesquisas e extensão universitária voltadas para o desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizado nos territórios rurais. Coordenador da Rede Aurora de diálogos em Ater Digital na América Latina. Líder do grupo de pesquisa Horizonte Rural (Metodologias de Assistência Técnica e Extensão Rural Digital). Zootecnista (UNESP-FCAV) com doutorado em engenharia de produção (DEP-UFSCar). Contato: lfzuin@usp.br

MV. Ms. Marcos Coelho De Carvalho

Médico veterinário. Graduado pela Universidade Estadual de Londrina - UEL / PR. Mestre em Ciência Animal pela Universidade Estadual de Londrina - UEL/PR. Analista de Pecuária do Núcleo Técnico da FAMATO (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso). Responsável por 9 cadeias pecuárias (Bovino de Corte e Leite, Suínos, Aves, Ovinos, Caprinos, Equideos, Piscicultura e Apicultura). Gerenciamento de projetos e trabalhos desenvolvidos em parceria com os Sindicatos Rurais, Produtores e Associações. Desenvolvendo políticas públicas e privadas para o setor pecuário de Mato Grosso em especial na área de defesa sanitária animal com o Indea-MT e o Mapa. Contato: pecuaria@famato.org.br

MV. Dra. Maria Carolina Guido

Médica veterinária, diretora técnica do Departamento de Capacitação e Educação em Saúde Única da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado de São Paulo. Ingressou na CDA em 2008, atua como responsável pelo Programa de Educação Sanitária do Estado de São Paulo - Área Animal desde 2009 e é uma das responsáveis pelo Programa Estadual de Sanidade das Abelhas desde 2018. Mestre e doutora em reprodução animal pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP). Graduada em medicina veterinária pela FMVZ-USP. Atuou como docente em diversos cursos de medicina veterinária de 2000 à 2008. Contato: maria.guido@sp.gov.br

Autores

MV. Ms. Maristela Brito Vicente Corrêa

Médica veterinária. Graduada pela Universidade do Oeste Paulista. Pós graduação em Sanidade Animal pela Universidade de Cuiabá.

Pós Graduação em Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestrado em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Mato Grosso. Fiscal Estadual de Defesa Agropecuária e Florestal do estado de Mato Grosso - INDEA/MT - Ponto Focal titular do Programa da Saúde das Abelhas; Ponto Focal Suplente: Sanidade Equídea; Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC) e Rastreabilidade Animal (SISBOV). Contato: maristelacorrea@indea.mt.gov.br

MV Míriam Sayuri Sasaki

Médica veterinária. Graduada pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP). Possui pós-graduação em defesa sanitária e inspeção de produtos de origem animal pela Universidade Cândido Mendes. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia e Saúde Única pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é agente de inspeção de produtos de origem animal do Serviço de Fiscalização Insumos e Saúde Animal/SP do Ministério da Agricultura e Pecuária. Contato: miriam.sasaki@agro.gov.br

Profa. Dra. Paula Andréa de Santis Bastos

Médica veterinária. Graduada pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Mestrado e doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade de São Paulo (USP). É docente do Mestrado em Saúde e Meio Ambiente e da Faculdade de Medicina Veterinária, da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Contato: paulaasbastos@gmail.com

Patryck Lançoni

Discente do curso de Engenharia de Biosistemas pela Universidade de São Paulo (USP - Campus Pirassununga). Possui experiência em design, marketing e edição de websites. Atuou como gerente de marketing na empresa júnior Biossistec Jr., onde desenvolveu artes, promoveu divulgações nas redes sociais e no site da empresa. Tem experiência em design e edição de livros, apostilas pré-vestibulares e para concursos, além de ter contribuído com a produção de artes para outros livros do MAPA. Durante grande parte da graduação, dedicou-se à pesquisa na área de ciência e engenharia de materiais e, atualmente, desenvolve trabalhos na área de ciência e análise de dados. Contato: patricklanconi@usp.br

Autores

MV. Renata Sordi Taveira

Médica Veterinária. Graduada pela UNESP Jaboticabal em 2003. É especialista em Tecnologia a Inspeção de Produtos de Origem Animal, pelo ITAL (Instituto de Tecnologia de Alimentos) desde 2009. Ingressou na Secretaria de Agricultura, na Coordenadoria de Defesa Agropecuária, em 2008, atuando na área de avicultura, SISP e abelhas. Desde fevereiro de 2022 assumiu a Diretoria Técnica de Serviço do Programa Estadual de Sanidade das Abelhas.

MV. Selma Maria Nassarden

Médica veterinária. Graduada pela Universidade Federal do Mato Grosso. Pós graduação em Defesa Sanitária Animal e em Inspeção de Produtos de Origem Animal pela Faculdade Unyleya. Fiscal Estadual de Defesa Agropecuária e Florestal do estado de Mato Grosso- INDEA/MT - Ponto Focal do Programa de prevenção e vigilância das encefalopatias espongiformes transmissíveis. Contato: selmanassarden@indea.mt.gov.br

MV. Reini Braga Moreira

Médica veterinária. Graduada pela Universidade Fluminense- UFF. Especialização em Defesa Sanitária Animal pelo Instituto Qualittas de Pós graduação. Auditora fiscal federal agropecuária- SISA/SFA/MT/MAPA - Ponto Focal de Educação Sanitária e Sanidade Avícola. Contato: reini.moreira@agro.gov.br

MV. Wilken Aparecido de Carvalho Lima

Médico veterinário. Graduado pela Universidade Federal de Mato Grosso. Fiscal Estadual de Defesa Agropecuária e Florestal do estado de Mato Grosso- INDEA/MT - Ponto Focal da Vigilância de Fonteira, Bem-Estar Animal. Suplente no Programa de Vigilância para Febre Aftosa e Eventos Agropecuários. Contato: wilkenlima@indea.mt.gov.br



Foto: Bruno Daniel Raimundi

Sumário

Introdução	21
Parte 1 -	25
Metodologia de Comunicação Digital em Rede	25
Parte 2- Materiais didáticos	42
Roteiros das mensagens de voz	44
Roteiros das mensagens de texto	70
Roteiros dos Diálogos - Podcast	95
Infográficos	108
Cartazes	133
Vídeos	161
Conclusão	179
Referências Bibliográficas	181

Introdução

No processo de domesticação, particularmente dos animais utilizados para alimentação e vestimenta, foi se estabelecendo um novo modo de vida em que animais e humanos passaram a viver em estreito contato. Esse adensamento populacional resultou na ocorrência, cada vez mais frequente, de doenças animais que até então não acometiam humanos e vice-versa [9] (CÔRTEZ, 1993). As primeiras ideias para explicar o fenômeno das doenças nos animais e nos homens delinear-se naquele momento da história.

Os Códigos Babilônicos de Esununna (1.900 a.C.), os Papiros dos Kahunas (Papyrus Veterinarius Kahun) (1.800 a.C.) e Código de Hammurabi (1.700 a.C.) já apresentavam preocupação com as doenças dos animais, havendo, já naquela época, a prática da medicina comparada. Alguns exemplos históricos da vigilância epidemiológica de doenças humanas e animais podem ser mencionados como o acompanhamento de estatísticas vitais, que evoluíram para um sistema de informação referente a doenças de notificação compulsória na década de 1920, no Estado de São Paulo [16] (MASCARENHAS, 1949).

Com a finalidade de monitorar a ocorrência das doenças animais e evitar a sua dispersão mundial, foi fundada, em 1924, a Organização Internacional de Epizootias (OIE), conhecida atualmente como Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). Sua fundação contou com 29 países organizados, sendo o Brasil um deles. Atualmente, a OMSA tem como um dos principais objetivos coordenar e incentivar a informação, de forma transparente, sobre a ocorrência de doenças animais [17] (OMSA, 2020).

Na década de 1960, com o início da Campanha de Erradicação da Varíola, o sistema de vigilância epidemiológica foi significativamente ampliado e sua utilização disseminou-se por todos os continentes, propiciando sua consolidação como um importante instrumento da epidemiologia nos serviços de saúde [12] (FOSSAERT et al., 1974).

Citaremos aqui alguns conceitos importantes para melhor compreender as atividades fomentadas neste livro.

- Epidemiologia: ciência que estuda os padrões de ocorrência da doença em populações [13] (GOIÁS, 2020).
- Vigilância Epidemiológica: consiste na análise sistemática e constante de uma população com o objetivo de detectar a ocorrência de doenças, a fim de prevenção e controle.
- Vigilância Passiva: termo empregado para caracterizar o atendimento às suspeitas de ocorrência de doenças [13] (GOIÁS, 2022). Nesse tipo de vigilância, a identificação e o registro de casos suspeitos da doença ocorrem de forma passiva pelo serviço oficial, ou seja, dependem da iniciativa individual para comunicar a suspeita de doenças ao Serviço Veterinário Oficial [7] (CALCAGNO, 2003), portanto, podemos dizer que é uma vigilância proativa pelo olhar do indivíduo que notifica.
- Sistemas de vigilância: caracterizam-se por ter, obrigatoriamente, três componentes: a coleta da informação, a análise de dados e a disseminação das informações adequadamente analisadas [11] (FOEGE et al., 1976).
- Sistemas de vigilância passiva: caracterizam-se por ter como fonte de informação a notificação espontânea ou compulsória de notificações de doenças, sendo a forma mais antiga e frequentemente utilizada na análise sistemática do que se quer observar [20] (WALDMAN, 1998). Assim sendo, o produtor rural, o tutor ou qualquer pessoa que esteja em contato com o animal com suspeita de doença é o elemento fundamental para levar essa informação até os sistemas oficiais de vigilância em saúde. Os sistemas de notificação passivos de doenças são, possivelmente, mais importantes para os sistemas de vigilância em qualquer país. A comunicação de suspeitas possibilita a descoberta de novas doenças, sejam elas exóticas ou emergentes [10] (FAO, 2014).
- Notificação: pode ser definida como a comunicação realizada por qualquer cidadão à autoridade sanitária, relatando os sinais clínicos ou doenças observadas nos animais. Essa comunicação é essencial e possibilita a adoção de medidas sanitárias para controlar a disseminação da doença e proteger a saúde dos animais [6] (BRAGA; WERNECK, 2009)

A detecção precoce de doenças é fundamental para minimizar as consequências sanitárias e econômicas do espalhamento de doenças nas populações animais [5] (BINDER et al., 1999). Isso requer um sistema de vigilância alerta e preparado para identificar de forma eficaz as doenças ao serem observadas pela primeira vez, possivelmente em um número reduzido de animais em relação à população total. A detecção precoce possibilita uma resposta rápida e efetiva das autoridades sanitárias, reduzindo o impacto das doenças nos animais e no sistema produtivo [10][18] (FAO, 2014; OMSA, 2018).

A participação dos produtores rurais, dos manejadores dos animais nos estabelecimentos de produção, e também as pessoas que vivem nos territórios rurais, é essencial para a detecção precoce das doenças. Quanto maior a frequência de observação do rebanho, maior a sensibilidade para a detecção de doenças nos animais [19] (SCHMIDT, 2022). Dessa forma, a parceria com o produtor rural, que está junto aos animais no campo, é essencial para que a suspeita da doença seja atendida no menor espaço de tempo possível e as estratégias para o seu controle possam ser adotadas rapidamente. A falha na comunicação da suspeita da

doença propiciará a disseminação do patógeno para um grande número de animais, acarretando em maior sofrimento animal e perdas econômicas para o produtor, também podendo afetar a sua saúde e da sua família.

Dado o exposto, evidencia-se a necessidade de centrar os esforços da iniciativa privada e do setor público, com uso de ferramentas e estratégias que incentivem a detecção e notificação de suspeitas de doenças por parte daqueles que estão em contato direto com os rebanhos. Nesse sentido, é fundamental promover a educação contínua de todos os envolvidos, visando aprimorar os conhecimentos relacionados ao reconhecimento das espécies suscetíveis e seus sinais clínicos, além de sensibilizar sobre a importância de comunicar suspeitas diretamente aos serviços veterinários oficiais. O processo educativo também deve abranger informações sobre os procedimentos adotados para a prevenção e o controle das doenças, visando a redução da disseminação e dos prejuízos financeiros associados [19] (SCHMIDT, 2022).



Foto: Heitor David Medeiros

Parte 1

Metodologia de Comunicação Digital em Rede

Todos os agentes de fiscalização apresentam em sua prática no campo um forte potencial para transformá-la em uma ação educativa. O ato da fiscalização não deve ser a única atividade deste profissional. Nas suas rotinas de trabalho, ele busca garantir um alimento seguro para o consumo humano e animal, e isso não se dá apenas pela fiscalização, mas também pela educação e conscientização. Um caminho pedagógico que busca pelo diálogo com o produtor rural, o esclarecimento, a sensibilização e o aprendizado de conjuntos de normas e procedimentos. O agente de fiscalização agropecuária é um técnico-educador [3] (ZUIN et al, 2022).

O diálogo entre as pessoas que vivem e trabalham no campo pode se dar de várias maneiras, por inúmeros caminhos comunicacionais, de forma remota ou presencial, em momentos síncronos ou assíncronos, entre este técnico educador e as pessoas que vivem e trabalham nos territórios rurais [3] (ZUIN et al, 2022).

Este livro oferta para este profissional um método de ensino e aprendizagem e um conjunto de materiais didáticos (cartazes, mensagens de voz, textos), os quais podem ser usados nas mais variadas formas de encontros com os públicos que interagem no campo. Essa metodologia de ensino-aprendizado recebeu o nome de “Diálogos nos territórios rurais” [3] (ZUIN et al, 2022).

Como o seu nome diz, é por meio do diálogo, neste momento de interação, que surge o pensamento crítico em educandos e educadores, sobre sua realidade vivida e experienciada. Os materiais didáticos contidos neste livro servem justamente para que o técnico educador inicie junto com os seus educandos este processo de aprendizagem. O Quadro 1 apresenta um conjunto de temas e seus materiais didáticos correspondentes, podendo ser utilizados na sua caminhada de educação em saúde animal junto aos educandos. Essas mídias podem ser usadas nos territórios rurais, em suas rodas de conversa, de forma presencial ou remota pelas redes sociais e aplicativos de mensagem eletrônica.

Como aplicar o material no campo?

Uma sugestão de procedimento para os técnicos educadores iniciarem suas ações de educação em saúde animal junto aos seus educandos nos territórios rurais, segue os seguintes passos:

- a) Identificar e chamar o técnico e as lideranças locais de agricultores e comunidades para participar de suas ações de educação em saúde animal;
- b) Realizar o lançamento das atividades de educação em saúde animal por meio de uma reunião presencial com o seu público, utilizando de preferência, metodologias ativas;
- c) No momento da reunião, esclarecer como serão os trabalhos nos grupos de WhatsApp/Telegram;
- d) Recolher e formar os grupos de agricultores e outros nos aplicativos de mensagens eletrônicas.

Depois deste momento presencial, iniciar os trabalhos nos grupos de WhatsApp/Telegram:

- a) Nos grupos, trabalhar um tema de cada vez e fomentar o debate entre os integrantes;

- b) Não trabalhar muitos temas de uma vez;

- c) Questionar se os integrantes do grupo estão aplicando as recomendações presentes nos materiais didáticos em suas rotinas de trabalho;

- d) Perguntar aos educandos se falta algum conteúdo importante que não foi trabalhado nessa ação de educação em saúde animal;

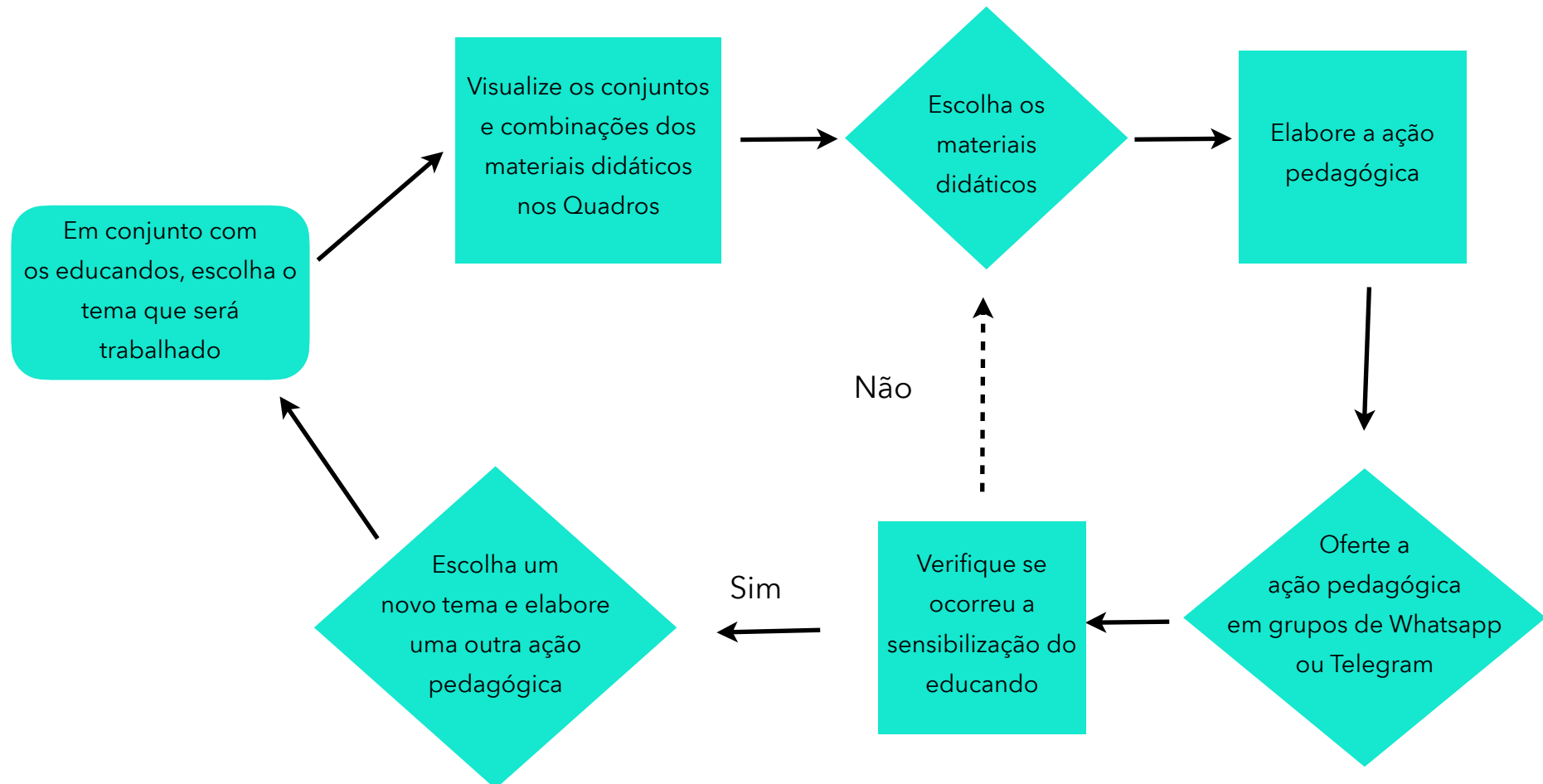
- e) Eventualmente, realizar encontros remotos síncronos abordando os temas discutidos no grupo e forma dialogada;

- e) Tentar descobrir se os seus educandos estão se transformando em educadores dos temas trabalhados. Um indicativo é se eles estão compartilhando com outros produtores rurais os materiais didáticos que você trabalhou com eles;

- f) Registrar a dispersão e a frequência do uso do livro no seu Estado, de forma a acompanhá-lo no tempo e no espaço, para buscar algum indicativo de melhora na notificação de suspeitas de doenças de acordo com a evolução de uso.

E mãos à obra! O controle de doenças depende de todos nós!

Figura 1 - Sugestão de atividades para o planejamento e confecção das ações pedagógicas e materiais didáticos para o ensino sobre a vigilância em saúde animal.



Fonte: [21] [22] [23] [24] [25]

Na Figura 2, o leitor poderá observar algumas formas de envio das mensagens e seus materiais didáticos pelo WhatsApp/Telegram para os produtores rurais e seus familiares. Buscar iniciar as mensagens nos grupos de WhatsApp/Telegram com uma mensagem escrita como essa [21][22][23][24][25]:

Olá produtor e produtora rural.

Nós somos o Minuto Saúde Para Todos no Campo.

Hoje vamos falar sobre uma doença gravíssima que mata e pode ser transmitida dos animais para os seres humanos.

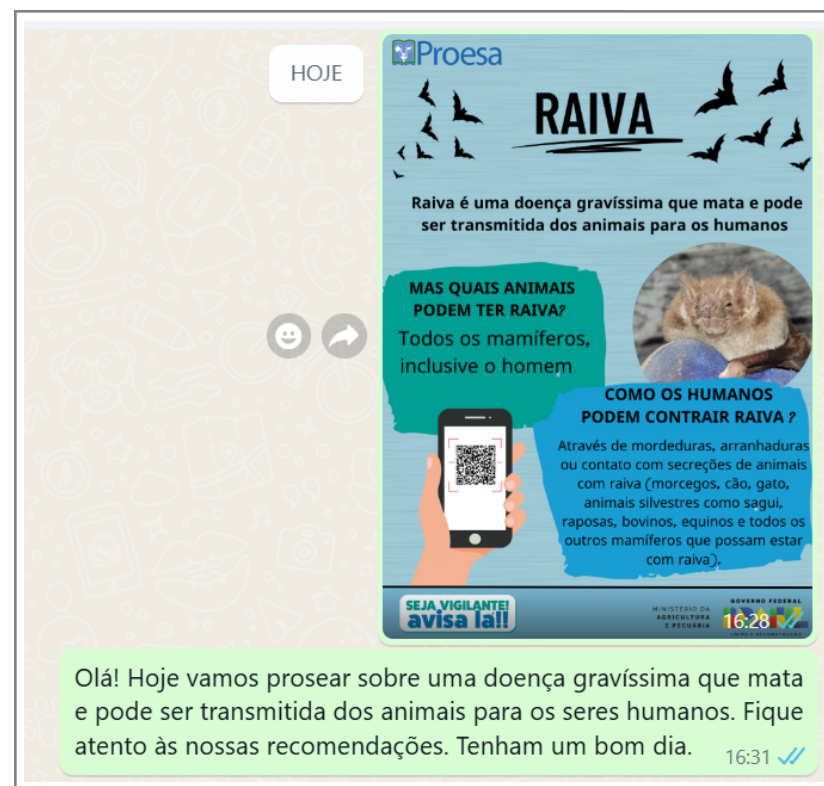
Fique atento às nossas recomendações.

Tenham um bom dia.

No momento seguinte os materiais didáticos selecionados pelo educador, que

foram escolhidos para ação pedagógica, serão enviados para os educando via grupo de WhatsApp/Telegram e redes sociais. Cabe ao educador fomentar o diálogo no grupo respondendo questionamento e ofertando novos conteúdos para os educandos.

Figura 2 - Sugestões de formas de envio via WhatsApp das mídias para as ações pedagógicas para os produtores rurais, familiares e funcionários



Fonte: adaptado de [21][22][23][24][25]



Foto: Flávia Metello de Figueiredo

Quadro 1 - Sugestões de combinações de ações pedagógicas e materiais didáticos para uso nos processos de ensino-aprendizagem nos territórios rurais.

Tema	Mensagem de Voz	Mensagem de Texto	Infográfico	Cartaz	Vídeo
Vigilância em Saúde Animal	<u>MV 1</u>	<u>MT1</u>	<u>INFO1, INFO2, INFO3, INFO4</u>	<u>CART01, CART02, CART03</u>	<u>Video 01</u>
O Serviço Veterinário Oficial	<u>MV2</u>	<u>MT2</u>	<u>INFO5</u>	<u>CART04</u>	<u>Vídeo 02</u>
Influenza aviária e doença de Newcastle	<u>MV3</u>	<u>MT3</u>	<u>INFO6, INFO7</u>	<u>CART05</u>	<u>Vídeo 03</u>
Peste suína clássica e peste suína africana	<u>MV4</u>	<u>MT4</u>	<u>INFO8, INFO9</u>	<u>CART06, CART07</u>	<u>Vídeo 04</u>
Raiva	<u>MV5</u>	<u>MT5</u>	<u>INFO10, INFO11, INFO12</u>	<u>CART08, CART09, CART10</u>	<u>Vídeo 05</u>
Encefalopatia espongiforme bovina	<u>MV6, MV7, MV8, MV9</u>	<u>MT6, MT7, MT8, MT9</u>	<u>INFO13, INFO14, INFO15</u>	<u>CART11, CART12</u>	<u>Vídeo 06</u>
Febre aftosa	<u>MV10, MV11, MV12, MV13</u>	<u>MT10, MT11, MT12, MT13</u>	<u>INFO16, INFO17</u>	<u>CART13, CART14</u>	<u>Vídeo07</u>
Contrabando de animais	<u>MV14, MV15</u>	<u>MT14, MT15</u>	<u>INFO18</u>	<u>CART15</u>	<u>Vídeo08</u>

Fonte: adaptado de [21][22][23][24] [25]

Quadro 2 - Sugestões de combinações de ações pedagógicas e materiais didáticos para uso nos processos de ensino-aprendizagem nos territórios rurais.

Tema	Mensagem de Voz	Mensagem de Texto	Infográfico	Cartaz	Vídeo
Vigifronteiras	<u>MV16</u>	<u>MT16</u>	-----	----	<u>Vídeo 09</u>
Animais silvestres	<u>MV17, MV18, MV 18.b</u>	<u>MT17, MT18</u>	<u>INFO19, INFO20</u>	<u>CART16, CART17, CART18</u>	<u>Vídeo10</u>
Saúde das abelhas	<u>MV19, MV20</u>	<u>MT19</u>	<u>INFO21</u>	<u>CART19, CART20, CART21, CART22</u>	<u>Vídeo11</u>
Doenças em peixes	<u>MV21</u>	<u>MT20</u>	<u>INFO22</u>	<u>CART23, CART24</u>	<u>Vídeo12</u>
Mormo	<u>MV22</u>	<u>MT21</u>	<u>INFO23</u>	<u>CART25</u>	<u>Vídeo13</u>
Seja um multiplicador de conhecimentos	<u>MV23</u>	<u>MT22</u>	-----	<u>CART26</u>	<u>Vídeo14</u>
Proesa	<u>MV24</u>	<u>MT23</u>	-----	-----	<u>Vídeo15</u>

Fonte: adaptado de [21][22][23][24] [25]

Quadro 3 - Sugestões de combinações de ações pedagógicas e materiais didáticos para uso nos processos de ensino-aprendizagem nos territórios rurais.

Tema	Mensagem de Voz	Mensagem de Texto	Vídeo
Pod cast - Diálogo 1 O que é notificação de doenças ao serviço veterinário oficial?	<u>DV1</u>	<u>DT1a, DT1b</u>	<u>Vídeo Diálogo</u>
Pod cast - Diálogo 2 Por que notificar?	<u>DV2</u>	<u>DT2a, DT2b</u>	
Pod cast - Diálogo 3 Qual o prazo para notificar?	<u>DV3</u>	<u>DT3</u>	
Pod cast - Diálogo 4 Como e onde notificar?	<u>DV4</u>	<u>DT4</u>	
Pod cast Diálogo 5 Qual o desenrolar de uma notificação?	<u>DV5</u>	<u>DT5</u>	
Pod cast Diálogo 6 Quais as consequências da notificação?	<u>DV6</u>	<u>DT6a, DT6b</u>	
Pod cast Diálogo 7 Quais as consequências da não notificação?	<u>DV7</u>	<u>DT7</u>	
Pod cast Diálogo 8 O produtor e seu papel na notificação de doenças	<u>DV8</u>	<u>DT8</u>	

Fonte: adaptado de[21][22][23][24] [25]



Neste livro encontram-se conjuntos de mensagens de voz, infográficos, cartazes e vídeos direcionados às pessoas que vivem e trabalham no campo, para incentivar a vigilância em saúde animal nos territórios rurais. O material poderá ser enviado por mensagens de texto de aplicativos (WhatsApp e Telegram), outras redes sociais e outras mídias. Fica a seu critério combinar as mensagens de voz e infográficos. As mensagens de voz foram editadas e finalizadas por Lenildo de Oliveira Leite. As vozes das mensagens são Daniella Soares de Almeida Bueno, Maristela Brito Vicente Correa, Heitor David Medeiros, Caroline Aguiar e João Vianney de Brito. A música utilizada é de autoria de Antão Divino Arbués Nery. Os vídeos foram elaborados por Antonio dos Santos Borrego, Elen Maiza Souza Sena, Míriam Sayuri Sassaki e Juliana do Amaral Moreira C. Vaz. São gratuitas a reprodução e distribuição das mensagens de voz, dos cartazes, infográficos e vídeos, sendo proibido o seu uso comercial. **Os infográficos, cartazes, mensagens de voz, de texto e vídeos não podem ser alterados, nem utilizados em partes para outras produções.** As instituições que se interessarem em inserir o seu logotipo no material a ser impresso devem entrar em contato com seduc.dsn@agro.gov.br e publicidade@agro.gov.br para solicitarem autorização e aprovação prévias. Salienta-se que o material é pedagógico para fins educativos e recomenda-se a citação da fonte, quando utilizado.



Vigilância realizada pelo serviço veterinário oficial - SVO. Foto: Ermerson Espinosa Jovio

Parte 2

Materiais didáticos

- Mensagens de voz
- Mensagens de texto
- Infográficos
- Cartazes
- Pod Casts
- Vídeos



Vigilância realizada pelo serviço veterinário oficial - SVO. Foto: Pedro Sérgio Mazetti

Roteiros das mensagens de voz

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 1

MV1. Vigilância em saúde animal! Já ouviu falar? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO e vamos conversar sobre a vigilância, da qual você, produtor, também participa. Como a própria palavra indica, vigilância significa observar, estar atento, cauteloso, prevenir e cuidar da saúde dos animais. Quanto antes os animais forem atendidos, menor será o risco de alguma doença se espalhar para o restante do rebanho. As suspeitas de algumas doenças devem ser comunicadas obrigatoriamente ao Serviço Veterinário Oficial para que sejam adotadas as medidas adequadas para evitar a sua disseminação e maiores transtornos e prejuízos. Qualquer cidadão pode e deve informar sobre suspeitas de doenças nos animais. E, para suspeitar de uma doença, é importante observar os seus animais! Todos atuando juntos, os animais ficam protegidos e a produção pecuária é garantida para gerar alimentos seguros e saudáveis. ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [27] [28] [29].

Voz de Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 2

MV2. Você sabe o que é o Serviço Veterinário Oficial? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. O Serviço Veterinário Oficial, também conhecido como SVO, é o serviço do governo, tanto federal, quanto estadual, responsável pelas atividades de prevenção, controle ou erradicação de doenças que possam prejudicar a economia do país, a saúde dos animais e das pessoas. Este Serviço é realizado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária e pelos Órgãos de Defesa Agropecuária dos Estados. Quando nós, do Serviço Veterinário Oficial, vamos à sua propriedade é para te ajudar a prevenir, a controlar ou até para eliminar alguma doença que é do seu interesse, mas também é do interesse do governo e de toda a sociedade. Esta doença poderá prejudicar, de alguma forma, a saúde da população, dos nossos filhos, amigos e parentes, e a economia do nosso país! Por exemplo, imagine se ocorrer a gripe aviária em seu sítio. Se não tiver uma orientação e apoio do Serviço Veterinário Oficial, esta grave doença poderá alastrar para outros lugares, colocando em risco a saúde das pessoas, a saúde das aves e a economia do país. Por isso é tão importante que você nos comunique imediatamente sobre alguma suspeita de ocorrência de doenças. Juntos somos mais fortes! Se cada um fizer a sua parte, teremos sucesso! ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [27] [29][30].

Voz de Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 3

MV3. Sabia que há duas doenças de aves que devem ser comunicadas ao Serviço Veterinário Oficial? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. As doenças de aves que devemos notificar são a influenza aviária e a doença de Newcastle. Essas doenças são facilmente transmitidas entre várias espécies de aves e causam grandes prejuízos na criação. Por isso, se ocorrerem mortes repentinas de grande quantidade de aves em curto período de tempo, queda na postura e produção de ovos deformados com casca fina ou sem pigmentação, comuniquem imediatamente ao Serviço Veterinário Oficial no escritório da defesa agropecuária mais próximo. A mesma conduta deve ser adotada se as aves apresentarem sinais como tosse, espirro, corrimento nos olhos e nariz, inchaço ou pontos arroxeados na crista e barbela, asas caídas, torcicolo ou diarreia. ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [27] [29] [31].

Voz de Caroline Lemes P.R. Bourscheid e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 4

MV4. Você já ouviu falar das doenças peste suína clássica e peste suína africana? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Hoje iremos falar sobre essas duas importantes doenças de porcos. Apesar de serem causadas por dois vírus diferentes, alguns sinais clínicos são muito parecidos entre elas e até com outras doenças de porcos que são mais comuns na produção desses animais. O Brasil não tem peste suína africana, mas tem casos de peste suína clássica nas regiões Norte e Nordeste do país. Então, se você perceber aumento do número de animais mortos, sangramentos, abortos, leitões fracos e com sinais nervosos (como animais cambaleando), assim como áreas arroxeadas nas pernas e nas pontas das orelhas, procure rapidamente o Serviço Veterinário Oficial, pois na maioria das vezes será necessário fazer exames laboratoriais para confirmar ou descartar essas doenças. Outras duas dicas importantes são: não dê lavagem para seus porcos e feche bem seus animais num chiqueiro para impedir o contato com porcos selvagens e para evitar a entrada de doenças na sua criação. Vale reforçar que se você notar animais suspeitos de peste suína clássica ou peste suína africana, informe imediatamente ao Serviço Veterinário Oficial. ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26][27][29][32].

Voz de Emmanuelle Rosa Mutzenberg e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 5

MV5 - Sabia que a raiva é uma gravíssima doença que mata e pode ser transmitida do animal para os humanos? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. A raiva é uma zoonose, ou seja, pode ser transmitida dos animais aos humanos. Ela não tem cura, nem para os animais nem para o homem. O animal doente pode apresentar andar cambaleante, perda da vontade de comer, ficar babando, se isolar do rebanho, ter dificuldade de urinar e defecar, dificuldade de engolir (parece estar engasgado), paralisia das pernas traseiras, pode permanecer caído e ainda apresentar movimento como se estivesse pedalando, evoluindo para a morte entre 3 a 10 dias. Comunique a identificação de animais que apresentarem um ou mais desses sinais clínicos! Comunique também a morte desses animais e cuidado: nunca coloque a mão dentro da boca de animais com suspeita de raiva. Você pode pegar a doença ao fazer isso. Lembre-se que animais com mordeduras por morcegos vampiros e a existência de cavernas e/ou abrigos de morcegos também devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Quem comunica está preocupado com o seu rebanho e com os dos seus vizinhos! Dica de ouro: vacine sempre seu rebanho contra a raiva! Essa é a única forma de prevenção! ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [27] [29] [33] [35]

Voz de Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor David Medeiros

Encefalopatia Espongiforme Bovina

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 6

MV6. Encefalopatia Espongiforme Bovina. Sabe o que é? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Pois é! Essa doença de nome difícil nada mais é do que a doença da vaca louca! Tem dois tipos dessa doença: a forma clássica e a atípica. A sua forma clássica pode ser transmitida aos humanos e não tem cura! Mas fique tranquilo que no Brasil nunca registramos essa forma clássica, somente a atípica! Nos bovinos causa mudança de comportamento, andar cambaleante, andar em círculos, aumento da sensibilidade ao toque ou som, nervosismo, incapacidade de ficar em pé e evolui para a morte. O mais comum é encontrar o animal já caído ou morto. Se você observar um bovino caído, estando alerta ou quase morrendo, que não responde aos tratamentos convencionais, ele pode estar com a doença da vaca louca! Avise ao Serviço Veterinário Oficial com urgência! ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! [Avisa lá!!](#) Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26][27][29][34][48][49].

Voz de Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 7

MV7. Vamos prosear um pouco sobre a doença da vaca louca? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Tem dois tipos dessa doença: a forma clássica e a atípica. Na forma atípica, o animal por si só desenvolve a doença, ocorre uma alteração no organismo levando ao desenvolvimento dessa forma atípica da vaca louca. O importante é que essa forma não se transmite para outros animais e pessoas. Já, a forma clássica é transmissível, ou seja, o animal poderá adquirir esta doença quando se alimentar de produtos contaminados pelo agente causador da doença, chamado príon. O príon é uma proteína modificada, extremamente resistente às condições ambientais, então não é um microrganismo. A forma clássica da vaca louca acontece quando o homem fornece na alimentação dos bovinos produtos ou subprodutos de origem de ruminantes que podem conter o príon infeccioso. Por isso, o MAPA não permite alimentar ruminantes (bois, búfalos, cabras e ovelhas) com produtos e subprodutos de origem de ruminantes, como rações, farinhas e resíduos que contêm proteína de ruminantes. Quer uma dica de ouro? Observe no rótulo da ração se há a frase "Uso proibido na alimentação de ruminantes". Se houver essa frase é porque há proteína de ruminantes nesta ração. Portanto, não forneça aos ruminantes!! **ATENÇÃO!** Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26][27][29][34][36][48][49].

Voz de Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 8

MV8. Vocês sabem como os bovinos podem pegar a doença da vaca louca? Não? Então chegou a hora de entender um pouco mais sobre essa doença. Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Se o gado comer farinhas de origem de ruminantes ou qualquer outro produto que contenha proteína de ruminantes contaminado por uma proteína chamada príon, ele poderá pegar essa doença. É isso mesmo, o causador da vaca louca é uma proteína! Calma, que nós explicamos! É uma proteína alterada, muito resistente no ambiente e que provoca modificações lentas no corpo do animal, fazendo com que, anos depois, ele desenvolva a vaca louca. Foi o que aconteceu na Europa alguns anos atrás, causando aquela tragédia onde milhares de bovinos foram eliminados e muitas pessoas também se infectaram. Por isso, para prevenir, é proibido que o gado tenha acesso a todo tipo de alimento que contenha farinhas de ruminantes, bem como a qualquer outro produto que contenha proteínas e gorduras de ruminantes. Aliás, é proibido para os bois, para as ovelhas, as cabras e os búfalos, ou seja, para todos os ruminantes, pois, são esses animais que podem pegar a Vaca Louca! Agora que você já sabe como a Vaca Louca contamina os seus animais, fica mais fácil de prevenir, não é mesmo? Para isso basta você oferecer apenas alimentos como pastagem, feno, grãos e rações permitidas para ruminantes. Fique atento e não esqueça de avisar o Serviço Veterinário Oficial do seu estado caso algum animal estiver com o comportamento estranho, pois pode ser Vaca Louca. **ATENÇÃO!** Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [27] [29] [34] [36] [48] [49].

Voz de Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor David Medeiros

Encefalopatia Espongiforme Bovina

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 9

MV9. Sobre a prevenção da doença da vaca louca, você sabia que é proibido que os ruminantes (bois, ovelhas, cabras e búfalos) se alimentem de resíduos de origem animal como a cama de aviário e esterco de porcos? E que até o acesso a esses resíduos é proibido? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Sabia também que somente é permitido adubar pastagens e capineiras com a cama de aviário ou esterco de porcos se eles forem totalmente absorvidos ao solo? Tudo isso para que os animais não tenham de jeito nenhum contato com esses resíduos! Para isso, colocar os animais para pastar somente 40 dias depois da absorção desses resíduos ao solo. E sabe por que todo esse cuidado? Para evitar que comam esses resíduos, porque podem ter proteína de ruminantes! Para prevenir a vaca louca, vamos respeitar a natureza e deixar que os ruminantes se alimentem exclusivamente de produtos que não tenham proteína de ruminantes. E lembre-se sempre de fazer a compostagem da cama de aviário ou cama de frango antes de utilizar como adubo, tá? ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [27] [29] [34] [36] [48] [49].

Voz de Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 10

MV10. Nossa prosa hoje é sobre a febre aftosa. Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Quer manter a produção de gado em boas condições? Com um bom valor da arroba? Então precisamos de sua colaboração para evitar a febre aftosa! Essa doença, que atinge os animais de casco fendido, como os bovinos, porcos, búfalos, cabras e ovelhas, se espalha rapidamente no rebanho e nas propriedades vizinhas e atinge um grande número de animais. Os sinais variam de acordo com a espécie que, de maneira geral, os animais mancam e babam muito, ficam tristes, isolados e com pelos arrepiados. Surgem feridas na boca, focinho e nos cascos. ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26][27][29][37].

Voz de Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 11

MV11. Vamos prosear sobre a febre aftosa? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Apesar do Brasil estar livre dessa doença há muitos anos, ela ainda ocorre em outros países. Por isso, precisamos estar sempre vigilantes. A febre aftosa atinge todo o rebanho rapidamente. Todos os animais de casco partido podem desenvolver essa doença. Os animais têm febre, mancam e babam, devido às feridas nos cascos e na boca. As feridas podem aparecer também nos tetos. O bom produtor rural cuida de seus animais e comunica imediatamente ao Serviço Veterinário Oficial se observar esses sinais clínicos. Esse serviço sempre estará preparado para o atendimento. Quer uma dica de ouro? Nunca compre animais de origem desconhecida! Podem estar vindo contrabandeados de países que têm a doença! ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [27] [29] [37] [38].

Voz de Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 12

MV12. Vocês sabiam que os produtores rurais e os responsáveis pelo manejo dos animais nas propriedades são as pessoas mais importantes para a vigilância da febre aftosa? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Isso mesmo, são vocês que provavelmente serão os primeiros a identificar os animais afetados, se a doença aparecer. Para reconhecer a febre aftosa nos animais é preciso observá-los com atenção, olhar para a boca e os cascos, pois os animais com a febre aftosa babam e mancam! O Serviço Veterinário Oficial está preparado para atender todas as suspeitas de doenças rapidamente, evitando que elas se espalhem para outras propriedades, por isso, informe imediatamente a suspeita de febre aftosa no seu rebanho, assim os prejuízos pela doença poderão ser minimizados. ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [27] [28] [29] [37] [38].

Voz de Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 13

MV13. Vamos conversar sobre um assunto muito sério e difícil, porém essencial. Vocês sabiam que para controlar a febre aftosa pode ser necessário eliminar os animais doentes e aqueles que tiveram contato com a doença? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Isso pode acontecer sim. Vocês devem estar pensando, o produtor ficará no prejuízo? Quem irá pagar pelos animais? Primeiro, vale destacar que quanto antes o Serviço Veterinário Oficial receber a informação sobre a suspeita da doença, mais rápido irá agir para impedir que todo o rebanho fique doente e, assim, serão menores os prejuízos. E sim, os produtores serão indenizados em casos de focos de febre aftosa, porém há inúmeros outros prejuízos como perda de material genético, dificuldade na comercialização dos produtos e subprodutos de origem animal, impedimento da exportação de bovinos e outros produtos do agronegócio. Portanto, devemos ficar atentos para reduzir ao máximo os prejuízos, tanto dos produtores, quanto do Brasil! ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [27] [28] [29] [37] [38] [39].

Voz de Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 14

MV14. Vocês sabiam que quando entram animais ilegalmente no país, podem também entrar doenças que não temos aqui, como a febre aftosa, a doença da vaca louca e outras? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. É isso mesmo! Hoje vamos conversar sobre o contrabando de animais! Um assunto muito sério e importante! O prejuízo pode chegar para todos nós, desde o setor produtivo até toda a sociedade! Quando uma doença entra no país é muito difícil e caro erradicá-la, pois isso pode levar anos. Além de expor todos nós, caso a doença passe ao homem. Não esqueça que o país também sofre prejuízo econômico! Se você souber de pessoas fazendo contrabando de animais, denuncie ao MAPA pelo canal da Ouvidoria. O site é o falabr.cgu.gov.br. E a denúncia pode ser anônima! ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **[Avisa lá!!](#)** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [28] [29] [40] [41].

Voz de Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 15

MV15. Você sabia que a prática de contrabando está no Código Penal e que a pena é de 2 a 5 anos de reclusão? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. O contrabando de animais é um crime que coloca todo o país em risco! Sabia que o crime organizado utiliza da prática de contrabando de animais, dentre outros produtos agropecuários ilegais, para financiar a rede de crimes de drogas e armas? Quem faz contrabando expõe toda a sociedade e a economia do país a sérios riscos. Quem compra animais contrabandeados também comete crime, além de contribuir para financiar o crime organizado e para a introdução de doenças que não temos aqui no Brasil! Produtor rural, fique atento! Não faça contrabando e não compre animais contrabandeados! Se souber de pessoas fazendo contrabando de animais, denuncie ao Mapa pelo canal da Ouvidoria no falabr.cgu.gov.br. A denúncia pode ser anônima. ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [28] [29] [40] [41].

Voz de Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 16

MV16. Você sabia que o MAPA tem um programa específico para combate a atividades ilícitas com animais, vegetais, produtos de origem animal e de origem vegetal, agrotóxicos, produtos veterinários, sementes e mudas, sêmen e embriões, fertilizantes e alimentos para animais? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. O Programa de Vigilância em Defesa Agropecuária para Fronteiras Internacionais - o VIGIFRONTIERAS é o responsável por combater essas atividades ilegais. Se souber de pessoas fazendo contrabando de animais, denuncie anonimamente pelo canal da Ouvidoria no **falabr.cgu.gov.br**. ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **[Avisa lá!!](#)** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal [42].

Voz de Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 17

MV17. Quem tem um animal silvestre como animal de estimação também precisa ficar atento a qualquer sinal de doença!! Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. As suspeitas de algumas doenças devem ser comunicadas obrigatoriamente ao Serviço Veterinário Oficial para que sejam adotadas as medidas adequadas para evitar a sua disseminação e maiores transtornos e prejuízos. Nas aves silvestres ou exóticas, comportamentos estranhos, falta de apetite, penas arrepiadas, sinais de alterações respiratórias, como espirros, ou conjuntivite podem estar relacionados com clamidiose, também chamada de psitacose, ornitose ou febre dos papagaios. Essa doença pode ser transmitida para as pessoas, é uma zoonose. A clamidiose é considerada a principal zoonose transmitida por aves silvestres, principalmente pelos periquitos, papagaios, calopsitas, araras, jandaias e pombos. Adquirir animais silvestres de criadores ou lojas legalizadas é uma das formas de diminuir o risco para essa doença, pois o tráfico facilita a ocorrência de doenças nos animais pelas terríveis condições em que geralmente são mantidos. Sabia que quem compra animais traficados também comete crime? ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal [26] [27] [29] [43].

Voz de Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 18

MV18. Você sabia que o tráfico de animais silvestres é um risco para a saúde de todos? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Além de ser crime ambiental, o comércio de animais da floresta, das matas ou exóticos sem a autorização do órgão ambiental e em condições inadequadas aumenta o risco de aparecimento de doenças graves nos animais. Quando você compra animais silvestres ilegais está contribuindo para o comércio ilegal e aumentando o risco para ocorrência de doenças que devem ser informadas ao Serviço Veterinário Oficial. Muitas doenças que ocorrem em animais silvestres ou exóticos podem ser também transmitidas para outros animais, tanto para os domésticos de produção, quanto para os silvestres que vivem livres na natureza, além do risco de transmissão para as pessoas. Denuncie o comércio ilegal de fauna silvestre pelo telefone da LINHA VERDE do IBAMA 0800-618080. Para adquirir animais silvestres ou exóticos saudáveis, somente compre de criadores ou lojas autorizadas pelo órgão ambiental! ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal [26] [27] [29] [43].

Voz de Cristianne Lino Fontoura e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 19

MV19. Criador de abelhas, você já viu o besourinho das colmeias, o *Aethina tumida*? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. O besourinho das colmeias é preto, mede um terço do tamanho de uma operária e tem duas anteninhas bem características. É pequeno, mas causa um grande estrago! Ao abrir as caixas, ele pode ser visto andando pela colmeia, tentando se esconder para fugir da luz ou sair voando. Quando as caixas têm muitas frestas, as fêmeas desses besourinhos botam os ovos nesses lugares, e as abelhas não conseguem limpar. Manter o material em bom estado de conservação, raspar o excesso de própolis e trocar regularmente a cera é importante na prevenção e controle. Assim, apicultor, você deve manter o enxame forte, com rainhas jovens e bom comportamento higiênico, para que as abelhas se defendam do besourinho. Não deixe material velho acumulado, como caixas e quadros no apiário, pois pode servir de abrigo para o besouro. É importante que as colmeias e rainhas sejam movimentadas com a Guia de Trânsito Animal e, se suspeitar da presença do besouro, informe o Serviço Veterinário Oficial para que seja feita uma vistoria no local. Apesar de não ser tão frequente, o besourinho também pode invadir e se reproduzir em colmeias de abelhas nativas. ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal [26] [27] [29] [44].

Voz de Maristela Brito Vicente Correa e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 20

MV20. Vamos prostrar sobre uma importante doença das abelhas, a cria pútrida americana ou loque americana? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Apesar do Brasil estar livre dessa doença há alguns anos, ela tem causado grandes prejuízos em outros países, com perdas de colônias inteiras. Por isso, precisamos estar sempre vigilantes. Quando vistoriar as colmeias, observe sempre a postura e coloração das crias. Alvéolos vazios alternados com células seladas, opérculos afundados ou rugosos e crias escuras são indicativos que a colmeia não está saudável. Quando sentir cheiro forte também pode sugerir que as pupas morreram sem que as operárias conseguissem limpar as células. Muito cuidado, pois nessa fase as bactérias causadoras dessa doença já podem ter produzido esporos, e seu material de trabalho como formão, luvas e até mesmo sua vestimenta podem levar a contaminação para outras colmeias e outros apiários. Se houver mel e pólen estocados na colmeia, eles também podem estar contaminados, então não ofereça esse material como alimento para outras abelhas, apis ou nativas. Os esporos dessas bactérias são muito resistentes e podem durar no ambiente por muitos anos, mas atenção, mesmo assim não há medicamentos autorizados para controle de doenças de abelhas. Portanto, se observar qualquer um desses sinais, notifique imediatamente o Serviço Veterinário Oficial. ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! [Avisa lá!!](#) Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal [26] [27] [29] [44].

Voz de Maristela Brito Vicente Correa e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 21

MV21. E se seus peixes começarem a morrer? Você sabe quem poderá te ajudar a investigar a causa dessas mortes e evitar mais prejuízos? Se você não sabe, chegou a hora de aprender com o “MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO”. É piscicultor! Trabalhar com animais vivos têm dessas coisas: um dia tudo bem, no outro seus animais aparecem mortos nos tanques. E aí, quem você chama para ajudar a entender a causa da morte dos seus animais? A resposta é SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL DO SEU ESTADO. Esse serviço é público e tem gente especializada e laboratórios credenciados para chegar a uma conclusão sobre a causa da morte de seus peixes. Esse trabalho de investigação é gratuito e possui o objetivo de descobrir as causas das mortes e, assim, evitar prejuízos a você, piscicultor. Já aproveito pra te pedir um favor: mande esse áudio para aquele seu companheiro piscicultor que precisa saber disso. Então, se seus peixes morrerem já sabe a quem avisar né? ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal [26] [27] [29] [45].

Voz de Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 22

MV22. Aos apaixonados por cavalos, peço muita atenção! Vamos conversar sobre uma importante doença que ocorre em cavalos, o mormo e que pode ser transmitida às pessoas! Chegou a hora de aprender com o “MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO”. O mormo é uma doença respiratória que pode apresentar catarro no nariz, feridas pelo corpo que demoram a sarar e nódulos ou caroço na pele muitas vezes com pus que podem vir a estourar, são os abscessos. Esta fase é a de maior risco para disseminação da doença para outros animais e humanos, por isso é muito importante que criadores de cavalos, domadores ou trabalhadores da lida informem ao serviço de defesa agropecuária do seu município sobre qualquer caso de cavalo doente ou suspeito de ter mormo para que o Serviço Veterinário Oficial possa avaliar o caso e adotar medidas para proteger nossa tropa e família. Recentemente o MAPA alterou a estratégia para controle do mormo, desobrigando a realização do exame para permitir o trânsito. Esta decisão deu um papel extremamente importante para os criadores de cavalo, o de “vigilantes do mormo”. Esta doença não acabou! ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! [**Avisa lá!!**](#) Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal [26] [27] [29] [46].

Voz de Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor David Medeiros

Seja um multiplicador de conhecimentos

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 23

MV23 - Sabia que você também pode ser um multiplicador de conhecimentos? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Depois que você aprendeu sobre o conteúdo deste livro, compartilhe aos seus amigos, vizinhos e familiares os nossos materiais (mensagens de texto, de voz, cartazes e vídeos), explicando a eles o que você aprendeu! O uso deste livro “Diálogos para incentivar a vigilância em saúde animal” é gratuito e você pode imprimir ou transmitir através de suas redes sociais e grupos de conversa. Seja um multiplicador de conhecimentos e de boas práticas na produção animal! ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal [29] [47].

Voz de Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor David Medeiros

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 24

MV24 - Você sabia que existe um Programa Nacional só para tratar da educação sanitária? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. É isso mesmo! É o Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária, muito conhecido como Proesa. Por meio deste Programa, o Ministério da Agricultura e Pecuária articula com várias instituições para promover a educação das pessoas que vivem no campo e também na cidade, como os produtores rurais, os consumidores, comunidades ribeirinhas, indígenas e também estudantes e profissionais do ramo agropecuário! Muitos projetos são realizados para levar o conhecimento a diferentes públicos, como por exemplo, este livro que faz parte da série Diálogos para a saúde única. Estes livros contêm conteúdos bem importantes para a nossa vida e são apresentados com uma linguagem simples para que todos possam entender. O Proesa tem um lema: Juntos somos mais fortes! Pois somente com a união, com o trabalho conjunto com várias instituições conseguimos potencializar a educação! Acesse a página do Proesa no site do Ministério da Agricultura para conhecer tudo que este Programa vem fazendo em benefício da sociedade. Então vamos ficar ligados no Proesa? ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal [29] [47].

Voz de Daniella Bueno e Heitor David Medeiros



Foto: Flávia Metello de Figueiredo

Mensagens de texto

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 1

MT1- Vigilância em saúde animal! Já ouviu falar? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO e vamos conversar sobre a vigilância, da qual você, produtor, também participa. Como a própria palavra indica, vigilância significa observar, estar atento, cauteloso, prevenir e cuidar da saúde dos animais. Quanto antes os animais forem atendidos, menor será o risco de alguma doença se espalhar para o restante do rebanho. As suspeitas de algumas doenças devem ser comunicadas obrigatoriamente ao Serviço Veterinário Oficial para que sejam adotadas as medidas adequadas para evitar a sua disseminação e maiores transtornos e prejuízos. Qualquer cidadão pode e deve informar sobre suspeitas de doenças nos animais. E, para suspeitar de uma doença, é importante observar os seus animais! Todos atuando juntos, os animais ficam protegidos e a produção pecuária é garantida para gerar alimentos seguros e saudáveis. ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal [26] [27][28] [29].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 2

MT2- Você sabe o que é o Serviço Veterinário Oficial? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. O Serviço Veterinário Oficial (SVO) é composto pelo Ministério da Agricultura e Pecuária e pelos Órgãos Estaduais Executores de Sanidade Agropecuária, os OESA. É o serviço responsável pelas ações oficiais de defesa sanitária animal. Mas o que é a Defesa Sanitária Animal? É um conjunto de ações e medidas para promover e proteger a saúde e o bem estar animal, a saúde pública e preservar o meio ambiente. Promove a proteção dos rebanhos, evitando a introdução de doenças que já existiram no Brasil, mas não existem mais, ou daquelas doenças que nunca apareceram aqui, além de controlar doenças que existem no país. As ações de defesa animal adotam medidas de prevenção, controle e erradicação e envolvem parceria com produtores, veterinários privados e a sociedade. O Serviço Veterinário Oficial também é responsável por fiscalizar os produtos e subprodutos de origem animal e insumos pecuários. O objetivo do SVO é manter a saúde animal, proteger a produção agropecuária e assegurar a qualidade dos produtos de origem animal que chegam ao consumidor. ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avise lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [27] [29][30].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 3

MT3 - Hoje vamos falar sobre duas doenças das aves que são de notificação obrigatória ao Serviço Veterinário Oficial. Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. A influenza aviária e a doença de Newcastle são doenças altamente contagiosas que afetam várias espécies de aves causando grandes prejuízos na criação. Por isso, se observarem aves com sinais de tosse, espirro, corrimento nos olhos e nariz, inchaço ou pontos arroxeados na crista e barbela, asas caídas, torcicolo ou diarreia, mortes repentinas de grande quantidade de aves em curto período de tempo, queda na postura e produção de ovos deformados com casca fina ou sem pigmentação, informe imediatamente ao Serviço Veterinário Oficial no escritório da defesa agropecuária mais próximo. ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [27] [29] [31].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 4

MT4 - Peste suína clássica e peste suína africana! Que doenças são essas? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Hoje vamos falar sobre duas doenças, a peste suína clássica e a peste suína africana. Apesar de serem causadas por dois vírus diferentes, possuem sinais clínicos muito parecidos, inclusive semelhantes com outras doenças que normalmente ocorrem na produção de suínos. O Brasil não tem a peste suína africana, mas tem a peste suína clássica nas regiões Norte e Nordeste do país. Então, se notar sinais clínicos em sua criação como aumento de mortalidade, sangramentos, abortos, leitões fracos e com sinais nervosos (como cambalear), bem como áreas arroxeadas nas pernas e pontas de orelhas, procure rapidamente o Serviço Veterinário Oficial, pois na maioria das vezes serão necessários exames laboratoriais para confirmar ou descartar essas doenças. E duas dicas importantes: não forneça lavagem para seus porcos e feche bem seus animais num chiqueiro para impedir o contato com javalis e porcos do mato, para evitar a introdução de doenças na sua criação. ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26][27][29][32].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 5

MT5 - Sabia que a raiva é uma gravíssima doença que mata e pode ser transmitida do animal para os humanos ? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. A raiva é uma zoonose, ou seja, pode ser transmitida dos animais aos humanos. Ela não tem cura, nem para os animais nem para o homem. O animal doente pode apresentar andar cambaleante, perda da vontade de comer, ficar babando, se isolar do rebanho, ter dificuldade de urinar e defecar, dificuldade de engolir (parece estar engasgado), paralisia das pernas traseiras, pode permanecer caído e ainda apresentar movimento como se estivesse pedalando, evoluindo para a morte entre 3 a 10 dias. Comunique a identificação de animais que apresentarem um ou mais desses sinais clínicos! Comunique também a morte desses animais e cuidado: não retire o couro para fazer tralhas de arreio. Você pode se infectar ao fazer isso, se o animal estiver com raiva. Lembre-se também que animais com mordeduras por morcegos vampiros e a existência de cavernas e/ou abrigos de morcegos também devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Sabia que cavalos com crinas embaraçadas, como se tivessem sido trançadas, e sinais de sangue coagulado no pescoço são indícios de que morcegos vampiros estão se alimentando nesses animais? Quem comunica está preocupado com o seu rebanho e com os dos seus vizinhos! Dica de ouro: vacine sempre seu rebanho contra a raiva! Essa é a única forma de prevenção! ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [27] [29] [33] [35].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 6

MT6 - Encefalopatia espongiforme bovina. Que doença é essa? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Hoje vamos falar sobre a encefalopatia espongiforme bovina, mais conhecida como doença da vaca louca. É uma doença neurológica progressiva e fatal que acomete os bovinos. Tem dois tipos dessa doença: a forma clássica e a atípica. A forma clássica é uma zoonose, ou seja, pode ser transmitida aos humanos. Os humanos podem pegar essa doença se comerem produtos cárneos de bovinos (como hambúrgueres, miolo, salsicha) que estiverem com o agente da forma clássica da doença. Mas fique tranquilo que no Brasil nunca foi registrada essa forma clássica, somente a atípica, que não é transmitida ao homem. Essa doença afeta o sistema nervoso dos bovinos causando alteração de comportamento, andar cambaleante, aumento da sensibilidade ao toque ou som, nervosismo, incapacidade de ficar em pé, e evolui para a morte. O mais comum é encontrar o animal já caído, paralisado ou morto. Se você observar um bovino caído, estando ele alerta ou já quase morrendo, que não responde aos tratamentos convencionais, ele pode estar com a doença da vaca louca! Avise ao Serviço Veterinário Oficial com urgência! ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26][27][29][34][48][49].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 7

MT7 - Vamos prosear um pouco sobre a doença da vaca louca? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Tem dois tipos dessa doença: a forma clássica e a atípica. Na forma atípica, o animal por si só desenvolve a doença, ocorre uma alteração no organismo levando ao desenvolvimento dessa forma atípica da vaca louca. O importante é que essa forma não se transmite para outros animais e pessoas. Já, a forma clássica é transmissível, ou seja, o animal poderá adquirir esta doença quando se alimentar de produtos contaminados pelo agente causador da doença, chamado príon. O príon é uma proteína modificada, extremamente resistente às condições ambientais, então não é um microrganismo. A forma clássica da vaca louca acontece quando o homem fornece na alimentação dos bovinos produtos ou subprodutos de origem de ruminantes que podem conter o príon infeccioso. Por isso, o MAPA não permite alimentar ruminantes (bois, búfalos, cabras e ovelhas) com produtos e subprodutos de origem de ruminantes, como rações, farinhas e resíduos que contêm proteína de ruminantes. Toda ração oferecida aos ruminantes não pode conter proteína de ruminantes. Importante observar no rótulo da ração se há a frase “Uso proibido na alimentação de ruminantes”. Se houver essa frase é porque há proteína de ruminantes nesta ração. Portanto, não forneça aos ruminantes!! Quer uma dica de ouro? Nunca alimente os bovinos, as ovelhas, as cabras e os búfalos com produtos, subprodutos ou resíduos que contenham proteína de ruminantes! ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [27] [29] [34] [36] [48] [49].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 8

MT8 - Vocês sabem como os bovinos podem pegar a forma clássica da doença da vaca louca? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Se o gado comer alimentos que contêm farinhas de origem de ruminantes eles podem pegar essa doença, como as farinhas de carne e osso, farinhas de osso e até aquelas farinhas de osso esterilizadas. Essas farinhas podem estar contaminadas pelo agente causador da vaca louca, chamado príon. Calma, vamos te explicar o que é príon! Não é um microrganismo! O príon é uma proteína alterada, muito resistente no ambiente e que provoca alterações lentas no organismo do animal, fazendo com que, anos depois, ele desenvolva a doença da vaca louca. Foi o que aconteceu na Europa alguns anos atrás, alguns bovinos estavam com esta doença e foram abatidos, só que parte deles foi aproveitada para a produção de farinhas. Outros bovinos se alimentaram dessas farinhas e se infectaram e assim a doença se alastrou, causando aquela tragédia onde milhares de bovinos foram eliminados e muitas pessoas também se infectaram e morreram. Por isso, para prevenir, devemos impedir que o gado tenha acesso a todo tipo de alimento que contenha farinhas de origem de ruminantes. Não apenas os bois, mas também as ovelhas, as cabras e os búfalos, ou seja, todos os ruminantes. Todos esses animais podem pegar a doença da vaca louca! Quer uma dica de ouro? Nunca alimente os bovinos, as ovelhas, as cabras e os búfalos com produtos, subprodutos e resíduos que podem ter proteína de ruminantes! ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [27] [29] [34] [36] [48] [49].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 9

MT9- Sobre a prevenção da doença da vaca louca, você sabia que é proibido que os ruminantes (bois, ovelhas, cabras e búfalos) se alimentem de resíduos que possam conter proteína de ruminantes, como a cama de aviário e esterco de porcos? E que até o acesso a esses resíduos é proibido? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Sabia também que somente é permitido adubar pastagens e capineiras com a cama de aviário ou esterco de porcos se eles forem totalmente absorvidos ao solo? Tudo isso para que os animais não tenham de jeito nenhum contato com esses resíduos! Para isso, colocar os animais para pastarem somente 40 dias depois da absorção desses resíduos ao solo. E sabe por que todo esse cuidado? Para evitar que comam esses resíduos, porque podem ter proteína de ruminantes! Para prevenir a vaca louca, vamos respeitar a natureza e não vamos permitir que os ruminantes façam canibalismo. É isso mesmo! Quando um ruminante se alimenta de farinhas de ruminantes, está fazendo canibalismo, ou seja, se alimentando de outros indivíduos da mesma espécie, por meio da ingestão destas farinhas que foram produzidas com tecidos de ruminantes. E lembre-se sempre de fazer a compostagem da cama de aviário ou cama de frango antes de utilizar como adubo, tá? ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26][27][29][34][36][48][49].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 10

MT10 - Nossa prosa hoje é sobre a febre aftosa. Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Quer manter a produção de gado em boas condições? Com um bom valor da arroba? Então precisamos de sua colaboração para evitar a febre aftosa! Essa doença, que atinge os animais de casco fendido, como os bovinos, porcos, búfalos, cabras e ovelhas, se espalha rapidamente no rebanho e nas propriedades vizinhas e atinge um grande número de animais. Os sinais variam de acordo com a espécie que, de maneira geral, os animais mancam e babam muito, ficam tristes, isolados e com pelos arrepiados. Surgem feridas na boca, focinho e nos cascos. ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26][27][29][37]..

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 11

MT11 - Vamos prostrar sobre a febre aftosa? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Apesar do Brasil estar livre dessa doença há muitos anos, ela ainda ocorre em outros países. Por isso, precisamos estar sempre vigilantes. A febre aftosa atinge todo o rebanho rapidamente. Todos os animais de casco partido podem desenvolver essa doença. Os animais têm febre, mancam e babam, devido às feridas nos cascos e na boca. As feridas podem aparecer também nos tetos. O bom produtor rural cuida de seus animais e comunica imediatamente ao Serviço Veterinário Oficial se observar esses sinais clínicos. Esse serviço sempre estará preparado para o atendimento. Quer uma dica de ouro? Nunca compre animais de origem desconhecida! Podem estar vindo contrabandeados de países que têm a doença! ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26][27][29][37][38].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 12

MT12 - Vocês sabiam que os produtores rurais e os responsáveis pelo manejo dos animais nas propriedades são as pessoas mais importantes para a vigilância da febre aftosa? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Isso mesmo, são vocês que provavelmente serão os primeiros a identificar os animais doentes, se a doença aparecer. Para reconhecer a febre aftosa nos animais é preciso observá-los com atenção, olhar para a boca e os cascos, pois os animais com a febre aftosa babam e mancam! O Serviço Veterinário Oficial está preparado para atender todas as suspeitas de doenças rapidamente, evitando que elas se espalhem para outras propriedades, por isso, informe imediatamente a suspeita de febre aftosa no seu rebanho, assim os prejuízos pela doença poderão ser diminuídos. ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [27] [28] [29] [37] [38].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 13

MT13 - Vamos conversar sobre um assunto muito sério e difícil, porém essencial. Vocês sabiam que para controlar a febre aftosa pode ser necessário eliminar os animais doentes e aqueles que tiveram contato com a doença? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Isso pode acontecer sim. Vocês devem estar pensando, o produtor ficará no prejuízo? Quem irá pagar pelos animais? Primeiro, vale destacar que quanto antes o Serviço Veterinário Oficial receber a informação sobre a suspeita da doença, mais rápido irá agir para impedir que todo o rebanho fique doente e, assim, serão menores os prejuízos. E sim, os produtores serão indenizados em casos de focos de febre aftosa, porém há inúmeros outros prejuízos como perda de material genético, dificuldade na comercialização dos produtos e subprodutos de origem animal, impedimento da exportação de bovinos e outros produtos do agronegócio. Portanto, devemos ficar atentos para reduzir ao máximo os prejuízos, tanto dos produtores, quanto do Brasil! ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [27] [28] [29] [37] [38] [39].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 14

MT14 - Você sabia que quando entram animais ilegalmente no país, podem entrar com eles doenças que não temos aqui, como a febre aftosa, a doença da vaca louca e outras? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Hoje vamos conversar sobre o contrabando de animais! Um assunto muito sério e importante!! A importação de doenças por meio de animais contrabandeados pode causar um grande prejuízo, desde o setor produtivo até toda a sociedade! Quando uma doença entra no país, é muito difícil e caro erradicá-la, pois pode demorar anos para isso. E algumas doenças podem até ser transmitidas ao homem! Além disso, devemos considerar o prejuízo econômico para o país! Se souber de pessoas fazendo contrabando de animais, denuncie ao Mapa pelo canal da Ouvidoria no falabr.cgu.gov.br. A denúncia pode ser anônima! ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [28] [29] [40] [41].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 15

MT15 - Você sabia que a prática de contrabando está no Código Penal e que a pena é de 2 a 5 anos de reclusão? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. O contrabando de animais é um crime que coloca todo o país em risco! Sabia que o crime organizado utiliza da prática de contrabando de animais, dentre outros produtos agropecuários ilegais, para financiar a rede de crimes de drogas e armas? Quem faz contrabando expõe toda a sociedade e a economia do país a sérios riscos. Quem compra animais contrabandeados também comete crime, além de contribuir para financiar o crime organizado e para a introdução de doenças que não temos aqui no Brasil! Produtor rural, fique atento! Não faça contrabando e não compre animais contrabandeados! Se souber de pessoas fazendo contrabando de animais, denuncie ao Mapa pelo canal da Ouvidoria no falabr.cgu.gov.br. A denúncia pode ser anônima. ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [28] [29] [40] [41].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 16

MT16 - Você sabia que o MAPA tem um programa específico para combate a atividades ilícitas com animais, vegetais, produtos de origem animal e de origem vegetal, agrotóxicos, produtos veterinários, sementes e mudas, sêmen e embriões, fertilizantes e alimentos para animais? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. O Programa de Vigilância em Defesa Agropecuária para Fronteiras Internacionais - o VIGIFRONTTEIRAS é o responsável por combater essas atividades ilegais. Se souber de pessoas fazendo contrabando de animais, denuncie anonimamente pelo canal da Ouvidoria no falabr.cgu.gov.br. ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [42].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 17

MT17 - Quem tem um animal silvestre como animal de estimação também precisa ficar atento a qualquer sinal de doença!! Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. As suspeitas de algumas doenças devem ser comunicadas obrigatoriamente ao Serviço Veterinário Oficial para que sejam adotadas as medidas adequadas para evitar a sua disseminação e maiores transtornos e prejuízos. Nas aves silvestres ou exóticas, comportamentos estranhos, falta de apetite, penas arrepiadas, sinais de alterações respiratórias, como espirros, ou conjuntivite podem estar relacionadas com clamidiose, também chamada de psitacose, ornitose ou febre dos papagaios. Essa doença pode ser transmitida para as pessoas, é uma zoonose. A clamidiose é considerada a principal zoonose transmitida por aves silvestres, principalmente pelos periquitos, papagaios, calopsitas, araras, jandaia e pombos. Adquirir animais silvestres de criadores ou lojas legalizadas é uma das formas de diminuir o risco para essa doença, pois o tráfico facilita a ocorrência de doenças nos animais pelas terríveis condições em que geralmente são mantidos. Sabia que quem compra animais traficados também comete crime? ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avise lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [27] [29] [43].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 18

MT18 - Você sabia que o tráfico de animais silvestres é um risco para a saúde de todos? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Além de ser crime ambiental, o comércio de animais da floresta, das matas ou exóticos sem a autorização do órgão ambiental e em condições inadequadas aumenta o risco de aparecimento de doenças graves nos animais. Quando você compra animais silvestres ilegais está contribuindo para o comércio ilegal e aumentando o risco para ocorrência de doenças que devem ser informadas ao Serviço Veterinário Oficial. Muitas doenças que ocorrem em animais silvestres ou exóticos podem ser também transmitidas para outros animais, tanto para os domésticos de produção, quanto para os silvestres que vivem livres na natureza, além do risco de transmissão para as pessoas. Denuncie o comércio ilegal de fauna silvestre pelo telefone da LINHA VERDE do IBAMA 0800-618080. Para adquirir animais silvestres ou exóticos saudáveis, somente compre de criadores ou lojas autorizadas pelo órgão ambiental! ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [27] [29] [43].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 19

MT19 - Saúde das abelhas. Sabe como você, apicultor e meliponicultor pode prevenir que as abelhas fiquem doentes e assim garantir a preservação desse importante polinizador das culturas e das plantas nativas? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Adotando as Boas Práticas na Apicultura e Meliponicultura, como por exemplo, conhecer a origem da alimentação artificial que é oferecida a elas. Foi o que aconteceu quando a loque europeia, uma doença muito grave que leva a perdas e mortes na colmeia, foi introduzida no Brasil por não observarem a origem da alimentação, levando pólen e mel contaminados para a colmeia. Outra recomendação é adquirir somente colmeias e abelhas rainhas de procedência garantida, você não quer introduzir o pequeno besouro das colmeias ou a varroa nas suas colmeias, né? O barato pode sair caro, então não importe ou compre abelhas e produtos de forma irregular. Só transporte suas abelhas com a Guia de Trânsito Animal (GTA), assim o Serviço Veterinário Oficial tem o registro das movimentações e consegue atuar na prevenção, controle e erradicação se uma doença aparecer. Não esqueça também que os apicultores e meliponicultores precisam se cadastrar no Serviço Veterinário Oficial, para que o órgão oficial possa contribuir com políticas públicas para auxiliar o setor, além de ser uma exigência legal para a comercialização de mel e outros produtos das abelhas. Outra dica, mantenha parceria com os agricultores da sua região, e peça para ser informado quando será o manejo com agrotóxico nas culturas, aí você terá tempo hábil para transferir as colmeias e proteger as abelhas. Cuidando da saúde das abelhas, preservamos o meio ambiente e garantimos alimentos saudáveis para todos. ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26] [27] [29] [44].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 20

MT20 - E se seus peixes começarem a morrer? Você sabe quem poderá te ajudar a investigar a causa dessas mortes e evitar mais prejuízos? Se você não sabe, chegou a hora de aprender com “MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO”.

É piscicultor! Trabalhar com animais vivos têm dessas coisas: um dia tudo bem, no outro seus animais aparecem mortos nos tanques. E aí, quem você chama para ajudar a entender a causa da morte dos seus animais? A resposta é SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL DO SEU ESTADO. Esse serviço é público e tem gente especializada e laboratórios credenciados para chegar a uma conclusão sobre a causa da morte de seus peixes. Esse trabalho de investigação é gratuito e possui o objetivo de descobrir as causas das mortes e, assim, evitar prejuízos a você, piscicultor. Já aproveito pra te pedir um favor: mande esse áudio para aquele seu companheiro piscicultor que precisa saber disso. Então, se seus peixes morreram já sabe a quem avisar né? ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. 26] [27] [29] [45].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 21

MT21 - Aos apaixonados por cavalo, peço muita atenção! Vamos conversar sobre uma importante doença que ocorre em cavalos, o mormo e que pode ser transmitida às pessoas! Chegou a hora de aprender com o “MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO”. O mormo é uma doença respiratória que pode apresentar catarro no nariz, feridas pelo corpo que demoram a sarar e nódulos ou caroço na pele muitas vezes com pus que podem vir a estourar, são os abscessos. Esta fase é a de maior risco para disseminação da doença para outros animais e humanos, por isso é muito importante que criadores de cavalos, domadores ou trabalhadores da lida informem ao serviço de defesa agropecuária do seu município sobre qualquer caso de cavalo doente ou suspeito de ter mormo para que o serviço Veterinário Oficial possa avaliar o caso e adotar medidas para proteger nossa tropa e família. Recentemente o MAPA alterou a estratégia para controle do mormo, desobrigando a realização do exame para permitir o trânsito. Esta decisão deu um papel extremamente importante para os criadores de cavalo, o de “vigilantes do mormo”. Esta doença não acabou! ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [26][27][29][46].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 22

MT22 - Sabia que você também pode ser um multiplicador de conhecimentos? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. Depois que você aprendeu sobre o conteúdo deste livro, compartilhe aos seus amigos, vizinhos e familiares os nossos materiais (mensagens de texto, de voz, cartazes e vídeos), explicando a eles o que você aprendeu! O uso deste livro “Diálogos para incentivar a vigilância passiva em saúde animal” é gratuito e você pode imprimir ou transmitir através de suas redes sociais e grupos de conversa. Seja um multiplicador de conhecimentos e de boas práticas na produção animal! ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! Avisa lá!! Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [29] [47].

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO 23

MT23 - Você sabia que existe um Programa Nacional só para tratar da educação sanitária? Nós somos o MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO. É isso mesmo! É o Programa Nacional de educação sanitária em defesa agropecuária, muito conhecido como Proesa. Por meio deste Programa, o Ministério da Agricultura e Pecuária articula com várias instituições para promover a educação das pessoas que vivem no campo e também na cidade, como os produtores rurais, os consumidores, comunidades ribeirinhas, indígenas e também estudantes e profissionais do ramo agropecuário! Muitos projetos são realizados para levar o conhecimento a diferentes públicos, como por exemplo, este livro que faz parte da série Diálogos para a saúde única. Estes livros contêm conteúdos bem importantes para a nossa vida e são apresentados com uma linguagem simples para que todos possam entender. O Proesa tem um lema: Juntos somos mais fortes! Pois somente com a união, com o trabalho conjunto com várias instituições conseguimos potencializar a educação! Acesse a página do Proesa no site do Ministério da Agricultura para conhecer tudo que este Programa vem fazendo em benefício da sociedade brasileira. Então vamos ficar ligados no Proesa? ATENÇÃO! Nós iremos te ajudar! Animais suspeitos de doenças devem ser informados ao Serviço Veterinário Oficial. Seja vigilante! **Avisa lá!!** Ministério da Agricultura e Pecuária. Governo Federal. [29] [47].



Foto: Flávia Metello de Figueiredo

POD CAST

DIÁLOGO 1

O que é notificação de doenças ao Serviço Veterinário Oficial?

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO

1a. O que é notificação de doenças ao Serviço Veterinário Oficial?

1.1 PRODUTOR: Notificação? O que isso significa?

1.1 MÉDICO VETERINÁRIO do SVO: Notificação é o mesmo que informar, comunicar, avisar, relatar. Todos esses sinônimos são usados quando alguém informa a suspeita de uma doença ao Serviço Veterinário Oficial. A suspeita de uma doença se baseia principalmente na observação de sinais clínicos nos animais. As doenças que devem ser notificadas ao Serviço Veterinário Oficial possuem grande impacto à saúde dos rebanhos ou podem ser transmitidas às pessoas, por isso, precisamos saber da ocorrência delas o mais rápido possível, a fim de contê-las evitando assim, a disseminação e os prejuízos econômicos. Assim, a notificação é o resultado da ação da vigilância passiva e o produtor rural é um dos principais vigilantes.

1.2 PRODUTOR: Doutor, deixa ver se eu entendi....é importante eu ficar de olho nos meus animais, não deixá-los semanas no pasto sem ninguém ir lá conferir se está tudo bem. E se notarmos algum animal doente, devemos comunicar ao veterinário da casa da agricultura, da defesa. É isso mesmo, doutor?

1.2 VETERINÁRIO: Isso mesmo! Muito bem explicado Sra! [26] [27] [29].

Voz da produtora rural Caroline Aguiar e do médico veterinário do SVO João Vianney de Brito

O que é notificação de doenças ao Serviço Veterinário Oficial?

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO

1b. O que é notificação de doenças ao Serviço Veterinário Oficial?

1.3 PRODUTOR: É bom saber que nós, profissionais do agro, temos essa responsabilidade de informar ao Serviço Veterinário Oficial quando temos animais doentes! Mas ao invés do veterinário do estado eu posso chamar um médico veterinário da minha confiança? Ou o que já vem aqui sempre, do órgão de extensão rural?

1.3 VETERINÁRIO: Claro sr.....Mas esses profissionais deverão nos comunicar imediatamente, pois há certas medidas sanitárias e que somente nós temos autorização e treinamento para fazer! Passamos por várias capacitações a fim de oferecermos o melhor serviço aos senhores! E proporcionar o melhor atendimento aos animais!

1.4 PRODUTOR: Ah, certo! Então para encurtar o caminho o melhor é chamar vocês direto! Outra dúvida, doutor: E se os animais já tiverem morrido, também temos que notificar?

1.4 VETERINÁRIO: Sim! A notificação deve ocorrer assim que o produtor identificar animais doentes ou animais mortos com suspeita de doença de interesse da vigilância oficial , como febre aftosa, influenza aviária, peste suína clássica, entre outras . Fique atento aos sinais clínicos dessas doenças!

1.5 PRODUTOR: Muito complicado isso doutor! Como vou ficar sabendo dos sintomas de todas essas doenças?

1.5 VETERINÁRIO: Boa pergunta! Para facilitar o entendimento do produtor, elaboramos este livro Diálogos para incentivar a vigilância passiva em saúde animal! Nele você encontrará todas as orientações do que observar nos animais para poder notificar! Este livro está disponível na internet, no site do Ministério da Agricultura e Pecuária, na página do Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária, o Proesa. [26] [27] [29].

Voz da produtora rural Caroline Aguiar e do médico veterinário do SVO João Vianney de Brito

DIÁLOGO 2

Por que notificar?

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO

2a. Por que notificar?

2.1 PRODUTOR: Continuando a nossa conversa, por que eu preciso comunicar? O Serviço Veterinário Oficial não pode sair em busca de doenças?

2.1 VETERINÁRIO: Se compararmos o número de médicos veterinários oficiais existentes no município, no estado, ou até mesmo o total do país, com o número de propriedades rurais existentes no Brasil, é fácil perceber que existem muito mais propriedades rurais do que os médicos veterinários oficiais, por isso, não é possível sair em busca de doenças em todas as propriedades e inspecionar todos os animais, certo? É por isso que precisamos do apoio do produtor e de toda a sociedade para serem os olhos do Serviço Veterinário Oficial. E pedimos para notificarem qualquer suspeita de doenças de interesse da vigilância oficial, como a febre aftosa, a influenza aviária, a peste suína clássica, a peste suína africana, a raiva, entre outras...Assim, a informação sobre uma suspeita de doença chegará mais rápido ao Serviço Veterinário Oficial, que irá investigar e tomar as providências sanitárias cabíveis. [26] [27] [29].

Voz da produtora rural Caroline Aguiar e do médico veterinário do SVO João Vianney de Brito

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO

2b. Por que notificar?

2.2 PRODUTOR: Muito bom saber dessas informações! E os profissionais do Serviço Veterinário Oficial são capacitados para realizar um bom atendimento?

2.2 VETERINÁRIO: Sim, o Serviço Veterinário Oficial recebe treinamento continuado com o objetivo de conter de forma rápida, segura e eficiente o foco de alguma dessas doenças de notificação obrigatória. Assim, é possível minimizar os prejuízos que essas doenças podem causar, e evitar o impacto negativo daquelas que podem ser transmitidas ao ser humano.

Quem tenta esconder, ou passar para frente algum animal doente, está só aumentando o problema! O problema não é ter um foco de alguma doença nos seus animais, o problema mais sério é você não notificar o Serviço Veterinário Oficial sobre as suspeitas de doenças que você tenha detectado em seus animais.

2.3 PRODUTOR: Humm, entendi! Quanto mais rápida for a notificação, mais rápida será a atuação do serviço veterinário em defesa aos rebanhos do país.

2.3 VETERINÁRIO: Isso mesmo!!! O tempo vale ouro em relação a notificação e resposta do Serviço Veterinário Oficial. A rapidez na identificação da doença evita ou diminui a possibilidade de disseminação para outros animais e rebanhos, protegendo assim os seus animais saudáveis, e os animais dos outros também [26] [27] [29].

Voz da produtora rural Caroline Aguiar e do médico veterinário do SVO João Vianney de Brito

DIÁLOGO 3

Qual o prazo para notificar?

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO

3.Qual o prazo para notificar?

3.1 PRODUTOR: Eu tenho algum prazo? Quanto tempo que eu tenho após ter visto algo suspeito nos meus animais para avisar o veterinário oficial do meu município?

3.1 VETERINÁRIO: A suspeita ou ocorrência de qualquer doença de interesse da vigilância oficial deve ser notificada o mais rápido possível ao Serviço Veterinário Oficial, não deve passar de 1 dia (24h). Lembre-se: tempo é dinheiro! Quanto maior o tempo de notificação maior o risco de disseminação da doença, e maior o prejuízo. [26] [27] [29].

Voz da produtora rural Caroline Aguiar e do médico veterinário do SVO João Vianney de Brito

DIÁLOGO 4

Como e onde notificar?

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO

4. Como e onde notificar?

4.1 PRODUTOR: Nossa! Então é sério esse assunto de notificação de suspeita de doenças ao Serviço Veterinário Oficial! Como que eu faço para notificar? Tem algum lugar para ir? Posso ligar?

4.1 VETERINÁRIO: A notificação pode ser realizada por qualquer meio: presencial, telefone, e-mail ou pela internet no sistema chamado e-Sisbravet. Dessa forma, você pode fazer a notificação indo direto ao escritório local do Serviço Veterinário Oficial (SVO) do seu município, ou via telefone ou WhatsApp, caso tenha o contato do pessoal do escritório. Outra maneira, é via internet acessando o link do sistema e-SISBRAVET do Ministério da Agricultura e Pecuária, com fácil acesso em e-Sisbravet [26] [27] [29].

Voz da produtora rural Caroline Aguiar e do médico veterinário do SVO João Vianney de Brito

DIÁLOGO 5

Qual o desenrolar de uma notificação?

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO

5. Qual o desenrolar de uma notificação?

5.1 PRODUTOR: E o que acontece depois que eu notificar??

5.1 VETERINÁRIO: O Serviço Veterinário Oficial vai registrar a notificação no sistema e se preparar para o atendimento, que deverá ocorrer no máximo em até 12 horas. Chegando lá, o médico veterinário oficial irá examinar os animais, avaliar a situação como um todo e te fazer várias perguntas relacionadas a movimentação de animais, de pessoas, o que foi dado de alimento aos animais, quando os sinais clínicos começarem a aparecer. Poderá coletar amostras de sangue ou de tecidos para enviar ao laboratório para confirmar ou descartar a doença suspeita. Essa investigação inicial é importante para a adoção de medidas que irão conter a disseminação da doença e, dessa forma, proteger o seu rebanho e os outros da região [26] [27] [29].

Voz da produtora rural Caroline Aguiar e do médico veterinário do SVO João Vianney de Brito

DIÁLOGO 6

Quais as consequências da notificação?

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO

6a. Quais as consequências da notificação?

6.1 PRODUTOR: E qual a consequência disso tudo?

6.1 VETERINÁRIO: As consequências vão variar de acordo com a situação identificada pelo médico veterinário oficial, ou seja, poderá ter dois caminhos a seguir:

1) A suspeita poderá ser descartada quando o problema na sua propriedade esteja sendo provocado por uma doença que não seja alvo da vigilância oficial. Nesse caso, ele irá te orientar para procurar um médico veterinário da iniciativa privada ou da extensão rural para ajudar a resolver o problema. O médico veterinário do serviço oficial não dá assistência veterinária para doenças que não sejam alvo da vigilância oficial, nem tampouco concorre com os veterinários da iniciativa privada. Cada um com seu papel!

2) Não sendo descartada a suspeita clínica, o médico veterinário oficial poderá realizar colheita de amostras dos animais. Essas amostras serão encaminhadas ao laboratório oficial em busca do diagnóstico para confirmar ou descartar a doença alvo da vigilância. Nesse meio tempo, enquanto se espera o resultado laboratorial, a propriedade deve ficar interditada provisoriamente [26] [27] [29].

Voz da produtora rural Caroline Aguiar e do médico veterinário do SVO João Vianney de Brito

DIÁLOGO 6

Quais as consequências da notificação?

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO

6b. Quais as consequências da notificação?

6.2 PRODUTOR: Interditada? É necessário isso mesmo?

6.2 VETERINÁRIO: Sim, essa medida é muito importante! Pense comigo, se for febre aftosa por exemplo, a doença ficará contida somente em uma propriedade e não se espalhará por meio da movimentação de pessoas ou de animais a outras propriedades. Só assim evitaremos a dispersão para outros animais e propriedades. É um tempo de espera, mas tem como fundamento promover a proteção de toda uma cadeia produtiva.

6.3 PRODUTOR: E recebemos o resultado dos exames realizados?

6.3 VETERINÁRIO: Sim, nós iremos te comunicar o resultado! Sendo negativo, a propriedade será desinterditada. Agora se o resultado do exame for positivo para uma doença de vigilância oficial, aí iremos iniciar imediatamente as ações previstas no PLANO DE CONTINGÊNCIA da doença alvo.

6.4 PRODUTOR: Plano de contingência? O que é isso?

6.4 VETERINÁRIO: o Plano de contingência é uma espécie de planejamento das ações que serão realizadas com o objetivo de acabar com a doença na sua propriedade e não deixar ela se espalhar para outras. É um trabalho bem complexo e precisa da ajuda e comprometimento de todos! [26] [27] [29] [39]

Voz da produtora rural Caroline Aguiar e do médico veterinário do SVO João Vianney de Brito

DIÁLOGO 7

Quais as consequências da não notificação?

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO

7. Quais as consequências da não notificação?

7.1 PRODUTOR: E o que pode acontecer se eu não notificar?

7.1 VETERINÁRIO: A não notificação de doenças é um problema muito sério! Esconder ou não informar alguma suspeita de doença alvo da vigilância oficial pode ter consequências desastrosas, e, o que seria um problema pontual, pode se disseminar para uma região ou no país inteiro, levando a prejuízos muito maiores. Seriam muitos os gastos para conter os focos, e demoraria muito mais tempo para o país recuperar a condição de livre da doença e, nesse meio tempo, os mercados internacionais podem se fechar para importação de nossos produtos como carnes, leite e outros produtos, impactando também na balança comercial do país. Sem contar que se a doença for uma zoonose (doença que pode passar dos animais para os humanos), podendo causar sérios riscos à saúde humana. [26] [27] [29].

Voz da produtora rural Caroline Aguiar e do médico veterinário do SVO João Vianney de Brito

DIÁLOGO 8

O produtor e seu papel na notificação de doenças

MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO

8. O produtor e seu papel na notificação de doenças.

8.1 PRODUTOR: Então eu faço parte do sistema de vigilância de doenças dos animais?

8.1 VETERINÁRIO: Sim!!! Você é peça-chave na vigilância de doenças. Imagine só, você, seus familiares e funcionários são os que convivem diariamente com os animais de produção e são os primeiros a notarem qualquer problema na saúde deles. Você não precisa ser formado em medicina veterinária para saber que o seu animal está doente. Mas precisa saber identificar um animal doente para nos informar!

Procure saber quais são os principais sinais clínicos das doenças a serem notificadas ao Serviço Veterinário Oficial, isso é muito importante!

O bom desse audiolivro, é que nele, você aprenderá também a como identificar sinais clínicos importantes para nos comunicar. Continue com a gente nos próximos capítulos!! [26] [27] [29]

Voz da produtora rural Caroline Aguiar e do médico veterinário do SVO João Vianney de Brito



Foto: Felipe Nunes dos Santos

Infográficos

Infográfico 1

Arte: Canva Print/ Isabela Moreira C. Vaz

Fonte: [26] [27] [29] [30]

 **VIGILÂNCIA**
EM SAÚDE ANIMAL

VIGILÂNCIA
OBSERVAR, ESTAR ATENTO,
PREVENIR, CAMPEAR,
CUIDAR DA SAÚDE DOS
ANIMAIS

ISSO É O QUE VOCÊ,
PRODUTOR PRECISA FAZER

POIS QUANTO ANTES OS
ANIMAIS FOREM
ATENDIDOS, MELHOR SERÁ
PARA A SAÚDE DO RESTO DO
REBANHO

POR ISSO, AO REPARAR EM
ALGUNS SINAIS DE DOENÇA,
OU SE SEU REBANHO ESTIVER
AGINDO DE FORMA
ESTRANHA, **NOTIFIQUE O
SERVIÇO VETERINÁRIO
OFICIAL.**

**COMO FAZ PARA
NOTIFICAR ?**

É SIMPLES! BASTA VOCÊ
APONTAR A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA O QR CODE OU
UTILIZAR UM APLICATIVO QUE
LEIA QR CODE.



SEJA VIGILANTE!
avisa lá!!

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Infográfico 2

SVO

Arte: Canva Print/ Giulia Cavalcanti e Patryck Lançoni

Fonte: [26] [27] [29]



Infográfico 3

Arte: Calva Print/Míriam Sayuri Sassaki e Patryck Lançoni

Fonte: [26] [27] [29] [30]

Proesa

VIGILÂNCIA EM SAÚDE ANIMAL

VOCÊ, PRODUTOR, TAMBÉM PARTICIPA!

Vigilância significa observar, estar atento, prevenir, campear, cuidar da saúde dos animais e comunicar suspeitas ao Serviço Veterinário Oficial.

COMUNICAÇÃO

Quanto antes os animais forem atendidos, menor será o risco de alguma doença infecciosa se espalhar para o restante do rebanho. O atendimento é gratuito!

ANIMAIS SUSPEITOS

Algumas doenças devem ser comunicadas obrigatoriamente à Defesa Agropecuária para que sejam tomadas as medidas adequadas e se evitem maiores transtornos e prejuízos.

SEJA VIGILANTE! avisa lá!!

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Infográfico 4

Arte: Canva Print/ Ana Carla Cardoso
Lembrance e Patryck Lançoni

Fonte: [26] [27] [29] [30]



Infográfico 5

Arte: Canva Print/Juliana do A. Moreira C. Vaz

Fonte:[26] [27] [29] [30]

Proesa

SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL

O QUE É?

É o serviço responsável pelas ações oficiais de Defesa Sanitária Animal, composto pelo Ministério da Agricultura e Pecuária e pelos Órgãos Estaduais Executores de Sanidade Agropecuária, os OESA.

O QUE É DEFESA SANITÁRIA ANIMAL?

Conjunto de ações para promover e proteger a saúde e o bem-estar animal, a saúde pública e preservar o meio ambiente. As ações de defesa animal impedem o espalhamento da doença, caso ela entre em nosso país. Elas também controlam as doenças já existentes, através de medidas de prevenção, controle e erradicação. São ainda responsáveis por fiscalizar os produtos e subprodutos de origem animal e insumos pecuários.

OBJETIVO

Manter a saúde animal, proteger a produção agropecuária e assegurar a qualidade dos produtos de origem animal que chegam ao consumidor.

SEJA VIGILANTE! avisa lá!!

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Infográfico 6

Arte: Canva Print/Patryck Lançoni

Fonte: [26] [27] [29] [31]

Proesa

INFLUENZA AVIÁRIA E DOENÇA DE NEWCASTLE

FIQUE ATENTO, CUIDE DA SUA CRIAÇÃO!

O QUE SÃO ESSAS DOENÇAS???

São doenças altamente contagiosas que afetam várias espécies de aves, resultando em grandes prejuízos na criação.

ATENTE-SE AOS SINAIS

Tosse, espirro, corrimento nos olhos e nariz, inchaço ou pontos arroxeados na crista e barbeta, asas caídas, torcicolo, diarreia, mortes repentinas de grande quantidade de aves em curto período de tempo, queda na postura e produção de ovos deformados com casca fina ou sem pigmentação.

NOTIFIQUE

Em caso de manifestação de um ou mais dos sinais acima, informar imediatamente ao Serviço Veterinário Oficial no Escritório da Defesa Agropecuária mais próximo ou pelo e-Sisbravet. O atendimento é gratuito.

CUIDE DA SUA PRODUÇÃO

Para controlar o espalhamento dessas doenças aviárias, é importante isolar imediatamente as aves suspeitas, realizar a higiene de instalações e equipamentos, além da vigilância diária para identificar outras aves doentes.

SEJA VIGILANTE! NÃO FIQUE CALADO AVISA LÁ!

Informar rapidamente o Serviço Veterinário Oficial é muito importante para controlar a disseminação dessas doenças!

SEJA VIGILANTE! avisa lá!!

GOVERNO DO
MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

BRASIL

DEPARTAMENTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA

Infográfico 7

Arte: Canva Print/Ana Carla Cardoso Lembrance, Patryck Lançoni
e Míriam Sayuri Sassaki
Fonte: [26][27][29][31].



Infográfico 8

Arte: Canva Print/Ana Carla Cardoso Lembrance e Patryck Lançoni

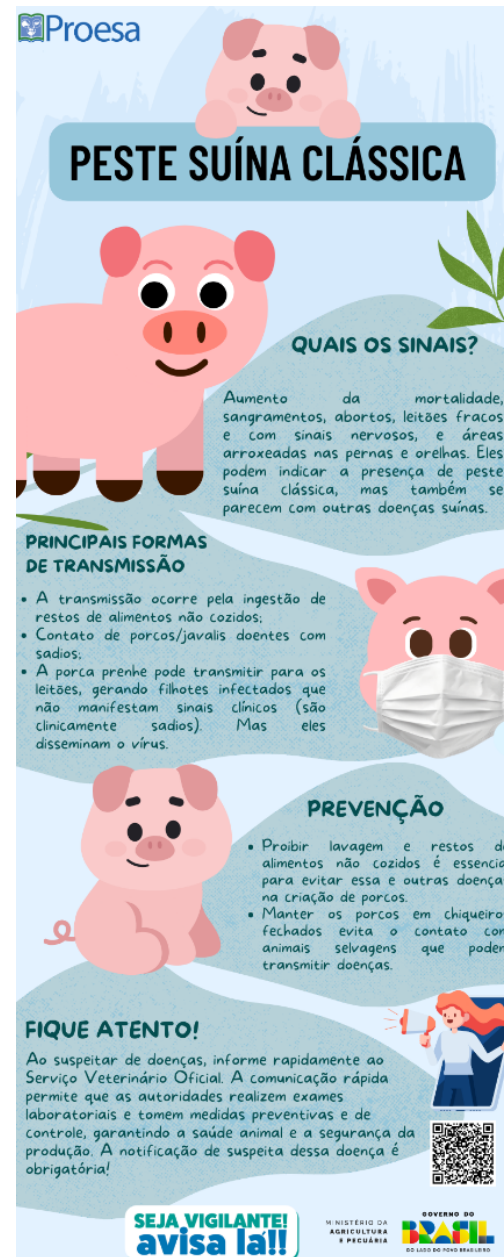
Fonte: [26] [27] [29] [32]



Infográfico 9

Arte: Canva Print/Patryck Lançoni

Fonte: [26] [27] [29] [32]



Infográfico 10

Arte: Canva Print/Isabela Moreira C. Vaz

Fonte: [26] [27] [29] [33] [35]



Proesa

RAIVA DOS HERBÍVOROS

VACINE SEU REBANHO CONTRA A RAIVA. QUEM VACINA ESTÁ PREOCUPADO COM SEU REBANHO E COM A SAÚDE DA SUA FAMÍLIA

ATENÇÃO

COMUNIQUE A PRESENÇA DE ANIMAIS COM SINAIS DE MORDEDURAS POR MORCEGOS VAMPIROS E A PRESENÇA DE CAVERNAS E ABRIGOS DESTES MORCEGOS EM SUA PROPRIEDADE.

FIQUE ATENTO

- PERDA DO APETITE
- ANIMAIS ISOLADOS
- ANDAR CAMBALEANTE
- SALIVAÇÃO EXCESSIVA
- DIFICULDADE PARA ENGOLIR
- DIFICULDADE PARA URINAR E ESTERCAR
- PARALISIA DAS PERNAS TRASEIRAS
- MOVIMENTOS DE PEDALAGEM

CUIDADO: NÃO RETIRE O COURO NEM VÍSCERAS DO ANIMAL QUE MORREU COM SUSPEITA DE RAIVA. VOCÊ PODE SE CONTAMINAR AO FAZER ISSO !!

SEJA VIGILANTE! avisa lá!!

ATENÇÃO: SE TIVER TIDO CONTATO COM SECREÇÕES, MORDEDURAS OU ARRANHADURAS DE ANIMAIS SUSPEITOS DE RAIVA, PROCURE IMEDIATAMENTE UM POSTO MÉDICO! A RAIVA MATA! LEVE A SÉRIO!

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

GOVERNO DO BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Infográfico 11

Arte: Canva Print/Patryck Lançoni

Fonte: [26] [27] [29] [33] [35]

Proesa

RAIVA DOS HERBÍVOROS

A RAIVA MATA E PODE AFETAR TANTO ANIMAIS QUANTO SERES HUMANOS!

FIQUE ATENTO!!!

Entre os transmissores desse vírus está um animal que, muitas vezes, passa despercebido em nosso cotidiano: o morcego. Embora desempenhem papéis importantes nos ecossistemas, os morcegos são reservatórios do vírus da raiva, representando um risco para a saúde pública.

ATENTE-SE A SINAIS DE MORDEDURA

Se tem animal com sinais de mordeduras por morcegos em sua propriedade, significa que há alguma colônia de morcegos próxima! Notifique a Defesa Agropecuária! Eles irão até sua propriedade investigar onde estão as colônias dos morcegos vampiros e fazer o controle desses animais! Assim seu rebanho ficará protegido da raiva e de sofrer mordeduras por estes animais!

SINAIS...

Se observar mamíferos com perda de apetite, salvação excessiva, mudanças de comportamento, andar cambaleante, paralisia, movimentos de pedalagem, leve a sério e prontamente comunique as autoridades veterinárias locais.

ATENÇÃO: não toque em animais suspeitos de raiva! Não toque em morcegos. Eles podem transmitir essa doença letal! A raiva mata! E não tem cura!

PROTEJA SEU REBANHO: VACINE CONTRA A RAIVA E NOTIFIQUE MORDEDURAS DE MORCEGOS!

SEJA VIGILANTE! avisa lá!!

GOVERNO DO BRASIL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Infográfico 12

Arte: Canva Print/ Carla

Fonte:[26][27][29][33][35]

RAIVA DOS HERBÍVOROS

VACINE SEU REBANHO CONTRA A RAIVA
COMUNIQUE CASOS SUSPEITOS AO ESCRITÓRIO DE DEFESA AGROPECUÁRIA MAIS PRÓXIMO

SEJA VIGILANTE!
Avise também sobre a presença de animais com sinais de mordeduras por morcegos e presença de cavernas e abrigos de morcegos em sua propriedade

FIQUE ATENTO AOS SINAIS

- perda de apetite e isolamento
- baba em excesso e dificuldade de engolir
- andar cambaleante
- dificuldade de urinar e defecar
- paralisia de pernas traseiras
- movimentos de pedalagem

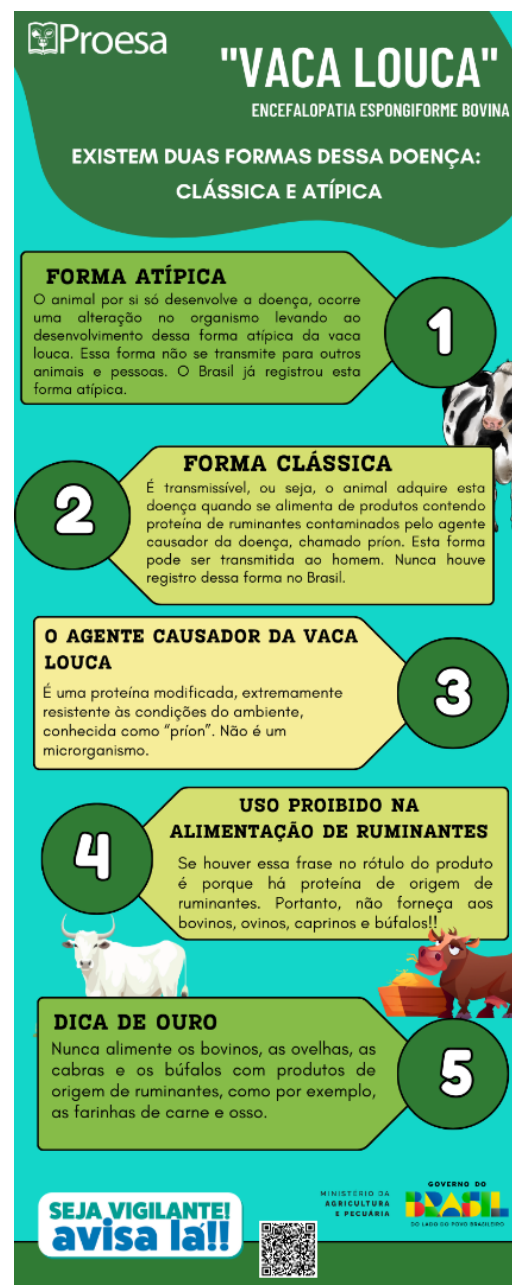
SEJA VIGILANTE! avisa lá!!

GOVERNO DO BRASIL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Infográfico 13

Arte: Canva Print/Juliana do A. Moreira C. Vaz

Fonte: [26][27][29][34][48][49]



Infográfico 14

Arte: Canva Print/ Isabela Moreira C. Vaz e Patryck Lançoni

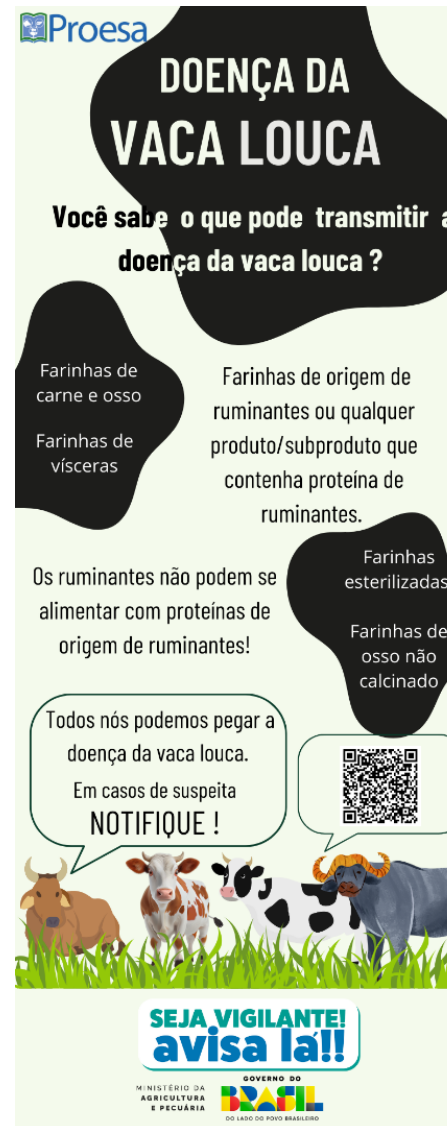
Fonte: [26] [27] [29] [34] [48] [49]



Infográfico 15

Arte: Canva Print/Isabela Moreira C. Vaz

Fonte: [26] [27] [29] [34] [48] [49]



Infográfico 16

Arte: Canva Print/Isabela Moreira C. Vaz

Fonte: [26] [27] [29] [37]

 **FEBRE AFTOSA**

A febre aftosa atinge rapidamente todo o rebanho.

Por isso, é necessário ficar atento aos sinais.

Os animais que podem pegar essa doença são os que têm o casco fendido.

Os sinais e sintomas são:

- Febre
- Claudicação - "mancam"
- Salivação excessiva - "babam"
- Ficam tristes, isolados, com pelos arrepiados
- Feridas na boca, focinho, casco e teto

Ao observar esses sinais e sintomas notifique o Serviço Veterinário Oficial

ATENÇÃO:
Não compre animais de origem desconhecida, eles podem estar com a doença!

SEJA VIGILANTE! avisa lá!!

GOVERNO DO BRASIL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Infográfico 17

Arte: Canva Print/Patryck Lançoni

Fonte: [26][27][29][37].



Infográfico 18

Arte: Canva Print/Juliana Moreira

Fonte: [26] [28] [29] [40] [41]

Proesa

Contrabando de animais

NÃO SEJA CÚMPLICE!
O CONTRABANDO DE ANIMAIS É UM CRIME QUE COLOCA TODO O PAÍS EM RISCO! DENUNCIE!

FAÇA A SUA PARTE!

FAÇA A DIFERENÇA

- 1**
Entrada de doenças:
A introdução ilegal de animais no país ameaça a saúde pública e a economia, devido à possibilidade de disseminação de doenças como febre aftosa e doença da vaca louca.
- 2**
Prejuízo econômico para o país:
Afeta o setor produtivo e a sociedade como um todo, devido aos custos de controle, tratamento e perda de produtividade. Sabia que quando uma doença entra no país é muito difícil e caro erradicá-la? Pode levar décadas!
- 3**
Contrabando de animais é crime!
Sabia que o crime organizado utiliza a prática de contrabando de animais, dentre outros produtos agropecuários ilegais, para financiar a rede de crimes de drogas e armas?
- 4**
Denúncia anônima ao MAPA:
Faça uma denúncia anônima de contrabando de animais ao MAPA pelo canal da Ouvidoria no falabr.cgu.gov.br.
Faça a diferença!



SEJA VIGILANTE! avisa lá!!

GOVERNO DO
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Infográfico 19

Arte: Canva Print/Isabela Moreira C. Vaz

Fonte: [26] [27] [29] [43]

Proesa

ANIMAIS SILVESTRES

TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES É CRIME

AS CONDIÇÕES ÀS QUAIS OS ANIMAIS FICAM SUBMETIDOS QUANDO SÃO CONTRABANDEADOS SÃO INADEQUADAS E PODEM GERAR DOENÇAS QUE SÃO PREJUDICIAIS PARA OS ANIMAIS DE PRODUÇÃO, SILVESTRES E O SER HUMANO.

COMPRANDO ANIMAIS SILVESTRES DE CRIADORES E LOJAS NÃO AUTORIZADOS PELO ÓRGÃO AMBIENTAL VOCÊ ESTÁ CONTRIBUINDO PARA O CONTRABANDO E PARA A OCORRÊNCIA DE DOENÇAS.

POR ISSO É NECESSÁRIO **DENUNCIAR** O COMÉRCIO ILEGAL DE ANIMAIS PELO TELEFONE DA LINHA VERDE DO IBAMA **0800 618080**.

NOTIFICAR O SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL EM CASO DE SUSPEITAS DE DOENÇAS

SEJA VIGILANTE! avisa lá!!

GOVERNO DO BRASIL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DO LADO DO Povo Brasileiro



Infográfico 20

Arte: Canva Print/Isabela Moreira C. Vaz

Fonte: [26] [27] [29] [43]

Proesa

ANIMAIS SILVESTRES

**TEM UM ANIMAL SILVESTRE?
ENTÃO ESSE RECADO É PARA VOCÊ !**

Você sabia que também precisa ficar de olho para qualquer sinal de doença no seu pet silvestre?

O QUE FAZER SE TIVER UMA SUSPEITA ?

O mais correto a se fazer é notificar o Serviço Veterinário Oficial. Esses profissionais irão realizar medidas para evitar a disseminação da doença.

COMO SABER SE A MINHA AVE ESTÁ COM ALGUMA DOENÇA?

Alguns sinais que elas podem apresentar: comportamentos estranhos, falta de vontade para comer, penas arrepiadas, espirros ou conjuntivite.

CLAMIDIOSE EM AVES

Também pode ser chamada de psitacose, ornitose ou febre dos papagaios. Pode ser transmitida para as pessoas, sendo uma zoonose. É a principal doença transmitida aos seres humanos por aves silvestres, principalmente pelos periquitos, papagaios, calopsitas, araras, jandaías e pombos.

COMO DIMINUIR O RISCO ?

Adquira somente animais silvestres de criadores ou lojas legalizadas! O tráfico de animais silvestres facilita a ocorrência de doenças devido às terríveis condições em que são mantidos.

COMO FAZER PARA NOTIFICAR ?

Só abrir o QRcode ao lado. Aponte sua câmera.

**SEJA VIGILANTE!
avisa Ia!!**

GOVERNO DO
MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Infográfico 21

Arte: Canva Print/Isabela Moreira C. Vaz

Fonte: [26] [27] [29] [44]



Infográfico 22

Arte: Canva Print/Isabela Moreira C. Vaz

Fonte: [26] [27] [29] [45]



Infográfico 23

Arte: Canva Print/Isabela Moreira C. Vaz

Fonte: [26] [27] [29] [46]





Foto: Felipe Nunes dos Santos

Cartazes A4

Cartaz 1

Arte: Canva Print/Ana Carla Cardoso
Lembrance e Patryck Lançoni

Fonte: [26] [27] [29]



Cartaz 2

Arte: Canva Print/Giulia Cavalcanti e Patryck Lançoni

Fonte: [26][27][29]



Cartaz 3

Arte: Canva Print/Isabela Moreira C. Vaz

Fonte:[26][27][29][30]



Cartaz 4

Arte: Canva Print/Juliana Moreira

Fonte: [26][27][29][30]

 **Proesa**

SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL SVO

É o serviço do governo responsável pelas atividades de prevenção, controle ou erradicação de doenças que possam prejudicar a economia do país, a saúde dos animais e das pessoas.

É gratuito!



Realizado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária e pelos Órgãos de Defesa Agropecuária dos Estados.

Qual a importância do SVO?

Ajuda a prevenir, a controlar ou a eliminar alguma doença do rebanho, do interesse do produtor, mas também do interesse de toda a sociedade. Esta doença poderá prejudicar de alguma forma a saúde da população e a economia do nosso país!



Como faço para notificar o SVO? É SÓ LER O QR CODE COM O SEU CELULAR



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

GOVERNO DO **BRASIL**
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Cartaz 5

Arte: Canva Print/Ana Carla Cardoso Lembrance, Patryck
Lançoni e

Míriam Sayuri Sassaki

Fonte: [26] [27] [29] [31]



Cartaz 6

Arte: Canva Print/Isabela Moreira C. Vaz

Fonte: [26][27][29][32]

Proesa

PESTE SUÍNA CLÁSSICA

SINAIS

ABORTO, AUMENTO DE MORTALIDADE, LEITÕES FRACOS E CAMBALEANDO, SANGRAMENTOS E ÁREAS ARROXEADAS NAS PERNAS E PONTA DE ORELHA

ATENÇÃO

NÃO PERMITA QUE O SEU SUÍNO TENHA CONTATO COM JAVALIS E PORCOS DO MATO, POIS ELES PODEM TRANSMITIR A DOENÇA PARA O SEU REBANHO

AO PERCEBER OS SINAIS NOTIFIQUE

SEJA VIGILANTE! avisa lá!!

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Cartaz 7

Arte: Canva Print/ Ana Carla Cardoso Lembrete e
Patryck Lançoni

Fonte: [26][27][29][32]



Cartaz 8

Arte: Canva Print/Patryck Lançoni

Fonte: [26][27][29][33][35]



Cartaz 9

Arte: Canva Print/Carla e Patryck Lançoni

Fonte: [26][27][29][33][35]

Proesa

RAIVA DOS HERBÍVOROS

VACINE SEU REBANHO CONTRA A RAIVA!
QUEM VACINA ESTÁ PREOCUPADO COM O SEU REBANHO!

ATENÇÃO
COMUNIQUE A PRESENÇA DE ANIMAIS COM SINAIS DE MORDEDURAS POR MORCEGOS VAMPIROS, CAVERNAS E ABRIGOS EM SUA PROPRIEDADE.

FIQUE ATENTO
PERDA DO APETITE
ANIMAIS ISOLADOS
ANDAR CAMBALEANTE
BABA EM EXCESSO
DIFICULDADE DE ENGOLIR
DIFICULDADE DE URINAR E ESTERCAR
PARALISIA DAS PERNAS TRASEIRAS
MORTE APROXIMADAMENTE 3 A 10 DIAS APÓS APARECEREM OS SINAIS

**SEJA VIGILANTE!
avisa lá!!**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Cartaz 10

Arte: Canva Print/Isabela Moreira C. Vaz

Fonte: [26][27][29][33][35]

 **RAIVA**

PODE SER TRANSMITIDA PARA O
HOMEM. NÃO TEM CURA, NEM PARA
OS ANIMAIS, NEM PARA OS SERES
HUMANOS.





SINAIS: ANDAR CAMBALEANTE,
PERDA DO APETITE, O ANIMAL SE
ISOLA, TEM DIFICULDADE PARA
ENGOLIR, URINAR, DEFECAR,
PARALISIA DAS PATAS TRASEIRAS,
MOVIMENTOS DE PEDALAGEM E
MORTE.

**PARA PREVENIR A RAIVA É
NECESSÁRIO REALIZAR A
VACINAÇÃO**





AO REPARAR SINAIS SUSPEITOS
DE RAIVA E MORDEDURA POR
MORCEGO VAMPIRO NOS
ANIMAIS
NOTIFIQUE



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Cartaz 11

Arte: Canva Print/Isabela Moreira C. Vaz e Patryck Lançoni

Fonte: [26] [27] [29] [34] [48] [49]

 **DOENÇA DA VACA LOUCA**

VOCÊ SABE COMO O GADO PODE PEGAR A DOENÇA DA VACA LOUCA ?



Quando se alimenta de produtos ou subprodutos contendo proteína de ruminantes, como por exemplo, as farinhas de carne e osso e farinhas de ossos não calcinados.

NOTIFIQUE!



NÃO FIQUE CALADO!
SEJA VIGILANTE!
avisa lá!!

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

GOVERNO DO **BRASIL**
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Cartaz 12

Arte: Canva Print/Ana Carla Cardoso Lembrance e Patryck Lançoni

Fonte: [26][27][29][34][48][49]

Proesa

"VACA LOUCA"

ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA
FIQUE ATENTO E COMUNIQUE AO ESCRITÓRIO DO
SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL MAIS PRÓXIMO.

ATENÇÃO AOS SINAIS

ANIMAL CAÍDO QUE NÃO
RESPONDE AOS TRATAMENTOS
CONVENCIONAIS
ALTERAÇÃO DE COMPORTAMENTO
AUMENTO NA SENSIBILIDADE
AO TOQUE OU SOM
ANDAR CAMBALEANTE
ANDAR EM CÍRCULOS
PARALISIA

EVITE A CONTAMINAÇÃO
É PROIBIDO FORNECER
PROTEÍNA DE RUMINANTES AOS
RUMINANTES (BOVINOS,
OVELHAS, CABRAS, BÚFALOS)!

**SEJA VIGILANTE!
avisa lá!!**

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

Cartaz 13

Arte: Canva Print/ Ana Carla Cardoso Lembrance e
Patryck Lançoni

Fonte: [26] [27] [29] [37]



Proesa

FEBRE AFTOSA

FIQUE ATENTO E COMUNIQUE AO ESCRITÓRIO DO
SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL MAIS PRÓXIMO.

**ATENÇÃO AOS
SINAIS**

- ANIMAIS TRISTES E ISOLADOS
- PELOS ARREPIADOS
- BABA EM EXCESSO
- ANIMAIS MANCANDO
- SURGIMENTO DE FERIDAS NA BOCA, FOCINHO E NOS CASCOS

QUEM SÃO OS ALVOS?

ANIMAIS DE CASCO FENDIDO, COMO BOVINOS, PORCOS, BÚFALOS, CABRITOS E CARNEIROS.



**SEJA VIGILANTE!
avisa lá!!**

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Cartaz 14

Arte: Canva Print/ Isabela Moreira Conforti Vaz

Fonte: [26] [27] [29] [37]



Cartaz 15

Arte: Canva Print/Ana Carla Cardoso Lembrance e
Patryck Lançoni

Fonte: [26][28][29][40][41]

Proesa

CONTRABANDO DE ANIMAIS

FIQUE ATENTO E COMUNIQUE AO ESCRITÓRIO DO SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL MAIS PRÓXIMO.

VOCÊ SABIA?
ANIMAIS QUE ENTRAM DE FORMA ILEGAL NO PAÍS NÃO SÃO FISCALIZADOS COMO OS QUE ENTRAM NO BRASIL DE FORMA LEGAL.

SABE O QUE ISSO SIGNIFICA?
ELES PODEM ESTAR TRAZENDO DOENÇAS QUE NÃO TEMOS AQUI, COMO A FEBRE AFTOSA E A DOENÇA DA VACA LOUCA, DENTRE OUTRAS!

SABE QUEM SAI PREJUDICADO NESSA HISTÓRIA?
TODOS NÓS! QUANDO UMA DOENÇA ENTRA NO PAÍS, É MUITO DIFÍCIL ERRADICAR, LEVA ANOS E ANOS, TRAZ DANOS AO SETOR ECONÔMICO. E SE FOR UMA QUE PODE SER TRANSMITIDA AOS SERES HUMANOS, COLOCA TODA A POPULAÇÃO EM RISCO.

SE SOUBER DE ALGUÉM CONTRABANDEANDO ANIMAIS, DENUNCIE AO MAPA NO FALABR.CGU.GOV.BR!

SE FOR ANIMAL SILVESTRE, DENUNCIE AO IBAMA NO 0800 618080!

SEJA VIGILANTE! avisa lá!!

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

GOVERNO DO BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Cartaz 16

Arte: Canva Print/Patryck Lançoni

Fonte: [26][27][29][43]

Proesa

Tráfico de animais silvestres

O TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES É **CRIME AMBIENTAL**

Ao se deparar com a venda ilegal de animais **DENUNCIE** e caso seu pet silvestre esteja doente, notifique!

Ao comprar animais silvestres de maneira ilegal, você está contribuindo para o crime!

0800 618080
CANAL DO IBAMA
NOTIFIQUE AO IBAMA
SUSPEITAS DE TRÁFICO OU
CAPTURA ILEGAL

SEJA VIGILANTE!
avisa lá!!

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

GOVERNO DO **BRASIL**
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Cartaz 17

Arte: Canva Print/Isabela Moreira C. Vaz

Fonte: [26][27][29][43]

 **ANIMAIS SILVESTRES**

TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES É CRIME

Os animais contrabandeados são mantidos em situações horríveis

Ao comprar animais silvestres ilegais, você está contribuindo para o aumento de doenças que afetam os animais de produção, domésticos e os silvestres.

Por isso é necessário **DENUNCIAR e NOTIFICAR**

SEJA VIGILANTE! avisa lá!!

SUSPEITAS DE TRÁFICO OU CAPTURA ILEGAL

NOTIFIQUE SUSPEITAS DE DOENÇAS

0800 618080
CANAL DO IBAMA



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



Cartaz 18

Arte: Canva Print/Isabela Moreira C. Vaz

Fonte: [26][27][29][43]

 **ANIMAIS SILVESTRES**
ATENÇÃO !

Você sabia que os animais silvestres também ficam doentes ?



- Por isso é necessário sempre ficar de olho em qualquer sinal de alteração de comportamentos.
- **Importante:** é ilegal obter animais silvestres que não sejam de criadores ou lojas legalizadas!

Caso perceba que o animal esteja doente, você precisa informar o Serviço Veterinário Oficial



GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Cartaz 19

Arte: Canva Print/Giulia Cavalcanti e Juliana Moreira

Fonte: [26] [27] [29] [44]

 Proesa



CRIADOR DE ABELHAS



Siga estas dicas para evitar os besourinhos das colmeias:

- Mantenha as caixas em bom estado de conservação, sem frestas;
- Raspe o excesso de própolis e troque regularmente a cera;
- Mantenha o enxame forte, com rainhas jovens e bom comportamento higiênico, para que as abelhas se defendam do besourinho;
- Não deixe material velho acumulado, como caixas e quadros no apiário, pois pode servir de abrigo para o besouro.

Caso você tenha visto o besouro, notifique o Serviço Veterinário Oficial











Cartaz 20

Arte: Canva Print/ Juliana Moreira e Giulia Cavalcanti

Fonte: [26] [27] [29] [44]



Proesa

ABELHAS

**Atenção,
CRIADOR DE ABELHAS**

Quer uma dica importante para sua criação?

Mantenha parceria com os agricultores da sua região, e peça para ser informado quando será o manejo com agrotóxico nas culturas. Aí você terá tempo hábil para transferir as colmeias e proteger as abelhas!

Caso suspeite de doenças, notifique o Serviço Veterinário Oficial

**CUIDANDO DA SAÚDE DAS ABELHAS,
PRESERVAMOS O MEIO AMBIENTE E
GARANTIMOS ALIMENTOS SAUDÁVEIS
PARA TODOS**

**SEJA VIGILANTE!
avisa lá!!**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Cartaz 21

Arte: Canva Print/ Juliana Moreira e Giulia Cavalcanti

Fonte: [26][27][29][44]

CRIADOR DE ABELHAS



Você já viu um besouro na colmeia de suas abelhas?

Eles aparecem quando o material não está em um bom estado de conservação, com muitas frestas nas caixas, e podem acabar prejudicando a sua criação!

Caso você tenha visto, notifique o Serviço Veterinário Oficial



**SEJA VIGILANTE!
avisa lá!!**

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Cartaz 22

Arte: Canva Print/ Giulia Cavalcanti e Isabela Moreira C.
Vaz

Fonte: [26] [27] [29] [44]

Proesa

SAÚDE DAS ABELHAS

COMO CONSEGUIR ?
Através das boas práticas
na apicultura e
meliponicultura



- Conhecer a origem da alimentação artificial que é oferecida às abelhas;
- Adquirir somente colmeias e abelhas rainhas de procedência legalizada;
- Transportar as abelhas com a Guia de Trânsito Animal (GTA);
- Apicultor e meliponicultor devem se cadastrar no Serviço Veterinário Oficial.

**SEJA VIGILANTE!
avisa lá!!**

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Cartaz 23

Arte: Canva Print/Patryck Lançoni

Fonte: [26][27][29][45]



Cartaz 24

Arte: Canva Print/Patryck Lançoni

Fonte [26] [27] [29] [45]



Cartaz 25

Arte: Canva Print/Patryck Lançoni e Giulia Cavalcanti

Fonte: [26][27][29][46]

Proesa

MORMO

SINAIS



- Catarro no nariz
- Feridas no corpo que demoram para sarar
- Nódulos ou caroços com pus no corpo que podem estourar.

Em caso de suspeita da doença é necessário informar o Serviço Veterinário Oficial mais próximo.



SEJA VIGILANTE!
avisa lá!!

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA



Cartaz 26

Arte: Canva Print/ Patryck Lançoni e Giulia Cavalcanti

Fonte: [29] [47]

Proesa

SEJA UM



Acesse todos os materiais gráficos

MULTIPLICADOR DE CONHECIMENTOS

Compartilhe os materiais do **MINUTO SAÚDE PARA TODOS NO CAMPO** com amigos e familiares e ajude a promover boas práticas na produção animal.

Informe animais suspeitos de doenças ao Serviço Veterinário Oficial.

SEJA VIGILANTE! avisa lá!!



GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA



Foto: Flávia Metello de Figueiredo

Vídeos

Vídeo 01

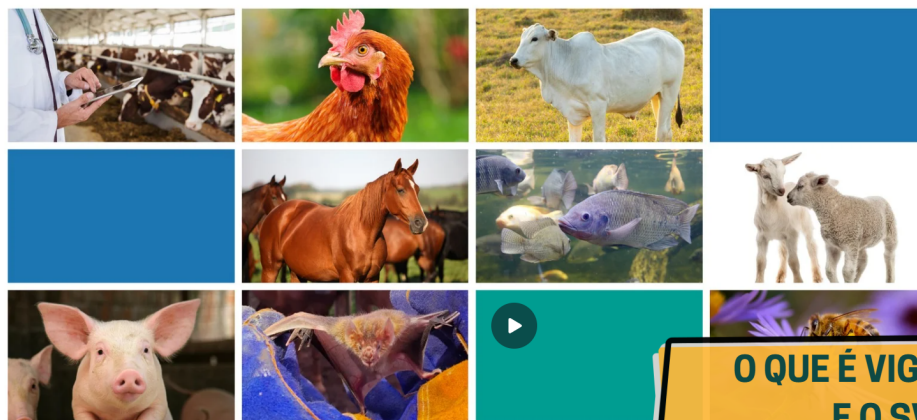
Áudio: Daniella Soares de Almeida Bueno
e Heitor David Medeiros

Música: Divino Arbués

Edição de áudio: Lenildo de Oliveira Leite

Edição de vídeo: Elen Maisa Souza Sena

Fonte: [26] [27] [28] [29]



**O QUE É VIGILÂNCIA
E O SVO**

DIÁLOGOS PARA INCENTIVAR A VIGILÂNCIA PASSIVA EM SAÚDE ANIMAL

Ministério da Agricultura e Pecuária

Vídeo 02

Áudio: Daniella Soares de Almeida Bueno
e Heitor David Medeiros

Música: Divino Arbués

Edição de áudio: Lenildo de Oliveira Leite

Edição de vídeo: Míriam Sayuri Sasaki

Fonte: [26] [27] [29] [30]



**DIÁLOGOS PARA INCENTIVAR A
VIGILÂNCIA EM SAÚDE ANIMAL**

Ministério da Agricultura e Pecuária

Vídeo 03

Áudio: Caroline Lemes P.R. Bourscheid e

Heitor David Medeiros

Música: Divino Arbués

Edição de áudio: Lenildo de Oliveira Leite

Edição de vídeo: Elen Maisa Souza Sena

Fonte: [26] [27] [29] [31]



DIÁLOGOS PARA INCENTIVAR A VIGILÂNCIA PASSIVA EM SAÚDE ANIMAL

Ministério da Agricultura e Pecuária

Vídeo 04

Áudio: Emmanuelle Rosa Mutzenberg e Heitor David
Medeiros

Música: Divino Arbués

Edição de áudio: Lenildo de Oliveira Leite

Edição de vídeo: Míriam Sayuri Sasaki

Fonte: [26] [27] [29] [32]



Vídeo 05

Áudio: Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor
David Medeiros

Música: Divino Arbués

Edição de áudio: Lenildo de Oliveira Leite

Edição de vídeo: Míriam Sayuri Sasaki

Fonte: [26] [27] [29] [33][35]



Vídeo 06

Áudio: Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor

David Medeiros

Música: Divino Arbués

Edição de áudio: Lenildo de Oliveira Leite

Edição de vídeo: Elen Maisa Souza Sena

Fonte: [26] [27] [29] [34] [48] [49]



Vídeo 07

Áudio: Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor
David Medeiros

Música: Divino Arbués

Edição de áudio: Lenildo de Oliveira Leite

Edição de vídeo: Míriam Sayuri Sasaki

Fonte: [26] [27] [29] [37]



Vídeo 08

Áudio: Daniella Soares de Almeida Bueno e

Heitor David Medeiros

Música: Divino Arbués

Edição de áudio: Lenildo de Oliveira Leite

Edição de vídeo: Antonio dos Santos Borrego

Fonte: [26] [28] [29] [40] [41]



Vídeo 09

Áudio: Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor

David Medeiros

Música: Divino Arbués

Edição de áudio: Lenildo de Oliveira Leite

Edição de vídeo: Juliana do Amaral Moreira C. Vaz

Fonte: [42]



Vídeo 10

Áudio: Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor

David Medeiros

Música: Divino Arbués

Edição de áudio: Lenildo de Oliveira Leite

Edição de vídeo: Antonio dos Santos Borrego

Fonte: [26] [27] [29] [43]



Vídeo 11

Áudio: Maristela Brito Vicente Correa e
Heitor David Medeiros

Música: Divino Arbués

Edição de áudio: Lenildo de Oliveira Leite

Edição de vídeo: Antonio dos Santos

Borrego

Fonte: [26][27][29][44].



**DIÁLOGOS PARA INCENTIVAR A
VIGILÂNCIA PASSIVA EM SAÚDE ANIMAL**

Ministério da Agricultura e Pecuária

Vídeo 12

Áudio: Daniella Soares de Almeida Bueno
e Heitor David Medeiros

Música: Divino Arbués

Edição de áudio: Lenildo de Oliveira Leite

Edição de vídeo: Antonio dos Santos

Borrego

Fonte: [26] [27] [29] [45].



**DIÁLOGOS PARA INCENTIVAR A
VIGILÂNCIA PASSIVA EM SAÚDE ANIMAL**

Ministério da Agricultura e Pecuária

Vídeo 13

Áudio: Daniella Soares de Almeida Bueno e

Heitor David Medeiros

Música: Divino Arbués

Edição de áudio: Lenildo de Oliveira Leite

Edição de vídeo: Antonio dos Santos Borrego

Fonte: [26] [27] [29] [46]



**DIÁLOGOS PARA INCENTIVAR A
VIGILÂNCIA PASSIVA EM SAÚDE ANIMAL**

Ministério da Agricultura e Pecuária

Vídeo 14

Áudio: Daniella Soares de Almeida Bueno e

Heitor David Medeiros

Música: Divino Arbués

Edição de áudio: Lenildo de Oliveira Leite

Edição de vídeo: Antonio dos Santos Borrego

Fonte: [29] [47]



**DIÁLOGOS PARA INCENTIVAR A
VIGILÂNCIA PASSIVA EM SAÚDE ANIMAL**

Ministério da Agricultura e Pecuária

Vídeo 15

Áudio: Daniella Soares de Almeida Bueno e Heitor

David Medeiros

Música: Divino Arbués

Edição de áudio: Lenildo de Oliveira Leite

Edição de vídeo: Juliana do Amaral Moreira C. Vaz

Fonte: [29] [47]



Vídeo Podcast

Áudio: Caroline Aguiar e João Vianney de Brito

Música: Divino Arbués

Edição de áudio: Breno Medeiros

Edição de vídeo: Breno Medeiros

Fonte: [26][27][29]





Foto: Felipe Nunes dos Santos

Conclusão

Neste livro, trouxemos diálogos para incentivar a vigilância passiva em saúde animal. A aplicação de metodologias dialógicas por meio de estratégias remotas e presenciais se soma às demais ações realizadas e apóia a mudança necessária no processo educativo para promover aumento significativo nas notificações. Cada notificação recebida representa uma oportunidade de intervenção precoce, prevenindo a disseminação de doenças e garantindo a sustentabilidade da produção animal no país.

Exploramos a importância da vigilância em saúde animal como uma ferramenta essencial para a detecção precoce de doenças nos animais de produção. Por meio de uma comunicação clara e acessível, buscamos fortalecer a relação entre o serviço veterinário oficial e os produtores rurais, incentivando-os a notificarem qualquer suspeita de doença.

Em atendimentos a suspeitas de doenças controladas pelo SVO o tempo entre a observação da suspeita e notificação é fundamental para o cenário de resolução da emergência zoonossanitária. A detecção precoce realizada pelo produtor e trabalhadores rurais e a sua notificação permitem resposta rápida e imediata atuação para mitigar o espalhamento. A baixa quantidade de notificações recebidas anualmente reflete uma lacuna que pode ser preenchida com informação e mudança de comportamento. A compreensão mútua e a confiança são fundamentais para que os produtores se sintam motivados a relatar suspeitas de doenças, contribuindo assim para a saúde coletiva dos rebanhos.

Reforçamos que a vigilância passiva é uma responsabilidade compartilhada. A colaboração entre produtores, veterinários e autoridades sanitárias é crucial para a identificação e controle de doenças, protegendo não apenas os animais, mas também a economia rural e a saúde pública. Ao unirmos forças, podemos construir um sistema de saúde animal mais resiliente e eficaz, beneficiando toda a sociedade.

Programas de Governo

Apoio



Programa Nacional de Educação
Sanitária em Defesa Agropecuária



INDEA
Instituto
de Defesa
Agropecuária
de Mato Grosso



**Governo de
Mato
Grosso**



Secretaria de **S** **PAULO**
Agricultura e Abastecimento GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS



Referências

- [1] Freire, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa..** São Paulo: Paz e Terra, 2004. p.142.
- [2] **Bakhtin.** M. Reformulação do livro sobre Dostoiévski. In: **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes. p. 341.
- [3] ZUIN, L.F.S. **Ater Digital Participativa: metodologias pedagógicas e exemplos de aplicação.** Campina Grande: EDUEPB, 2022.
- [4] ZUIN, L.F.S. **Comunicação rural.** Campina Grande: EDUEPB, 2021.
- [5] BINDER, S. et al. **Emerging infectious diseases: Public health issues for the 21st century.** Science, v.284, p.1311-1313, 1999. Disponível em <https://doi.org/10.1126/science.284.5418.1311>. Acesso em 10 mai 2023.
- [6] BRAGA, J.U.; WERNECK, G.L. **Vigilância Epidemiológica.** In: MEDRONHO, R. et al. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo, SP: Editora Atheneu, 2009.
- [7] CALCAGNO, N.A. **Changing from passive to active surveillance in animal epidemiology.** In: 10TH International Symposium on Veterinary Epidemiology and Economics, Vina del Mar. Resum. Chile, 2003.
- [8] CDC - CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Updated Guidelines for Evaluating Public Health Surveillance Systems: Recommendations from the Guidelines Working Group.** MMWR. Recomm rep. v.50, n.RR13, p.1-35, 2001. Disponível em <https://stacks.cdc.gov/view/cdc/13376>. Acesso em 10 mai 2023.
- [9] CÔRTEZ, J.A. **Epidemiologia: Conceitos e Princípios Fundamentais.** São Paulo: Livraria Varela, 1993. 227p.
- [10] FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Risk-based disease surveillance: A manual for veterinarians on the design and analysis of surveillance for demonstration of freedom from disease.** Rome, 2014. Disponível em <https://www.fao.org/publications/card/fr/c/1440fee4-be47-4d38-8571-4dad3f3036d6/>. Acesso em 10 mai 2023

Referências

- [11] FOEGE W.H., HOGAN R.C., NEWTON L.H. **Surveillance projects for selected diseases.** International Journal of Epidemiology, v.5, p.29-37, 1976. Disponível em <https://doi.org/10.1093/ije/5.1.29>. Acesso em 10 mai 2023.
- [12] FOSSAERT D.H.; LLOPIS A.; TIGRE C.H. **Sistemas de vigilância epidemiológica.** Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana, v.76, p.512-525, 1974. Disponível em <https://iris.paho.org/handle/10665.2/10777>. Acesso em 10 mai 2023.
- [13] GOIÁS. **Epidemiologia.** Disponível em: <https://www.agrodefesa.go.gov.br/acesso-a-informacao/2-instituicao/171-epidemiologia.html#:~:text=Vigil%C3%A2ncia%20Passiva%3A%20Termo%20empregado%2C%20geralmente,popula%C3%A7%C3%A3o%20animal%20de%20uma%20regi%C3%A3o> Acesso em 10 maio 2023.
- [14] HADORN, D.C.; STÄRK, K.D.C. **Evaluation and optimization of surveillance systems for rare and emerging infectious diseases.** Veterinary Research, v.39, n.6, p.1-12, 2008. Disponível em <https://doi.org/10.1051/vetres:2008033>. Acesso em 10 mai 2023.
- [15] HOINVILLE, L.J. et al. **Proposed terms and concepts for describing and evaluating animal-health surveillance systems.** Preventive Veterinary Medicine, v.112, n.1-2, p.1-12, 2013. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.prevetmed.2013.06.006>. Acesso em 10 mai 2023.
- [16] MASCARENHAS R.S. **Contribuição para o estudo da administração sanitária estadual em São Paulo.** Tese de Docência-livre. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1949.
- [17] OMSA. Organização Mundial de Saúde Animal. Disponível em: www.woah.org/en/home. Acesso em 10 mai 2023.
- [18] OMSA - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL. **Manual 5 Surveillance and Epidemiology.** Paris, 2018. Disponível em <https://rr-asia.woah.org/wp-content/uploads/2019/09/seacfmd-manual-5.pdf>. Acesso em 10 mai 2023.

- [19] SCHMIDT, A.C. **Avaliação e proposta de reestruturação do sistema de vigilância epidemiológica de febre aftosa para o Estado do Mato Grosso**. Tese (Doutorado)- Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Medicina Preventiva e Saúde Animal. São Paulo, 2022. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10134/tde-30112022-093057/pt-br.php>. Acesso em 10 mai 2023.
- [20] WALDMAN. E.A. **Usos da Vigilância e da Monitorização em Saúde Pública**. Informe Epidemiológico do SUS, v.7, n.3, 1998. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S0104-16731998000300002>. Acesso em 10 mai 2023.
- [21] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Diálogos para prevenção da peste suína africana**. São Paulo:CES-SFA/SP. 2022.
- [22] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Diálogos para boas práticas no uso de produtos veterinários na produção animal**. São Paulo: CES-SFA/SP, 2021a.
- [23] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Diálogos para prevenção da Raça 4 Tropical da Fusariose em bananeiras**. São Paulo: CES-SFA/SP, 2021b.
- [24] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Diálogos para prevenção da Influenza Aviária**. Brasília: MAPA/SDA/DTEC/SEDUC, 2023.
- [25] BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Diálogos para prevenção da Monilíase**. Brasília: MAPA/SDA/DTEC/SEDUC, 2024.
- [26] MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Plataforma e-Sisbravet** (Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias). Disponível em: <https://sistemasweb4.agricultura.gov.br/sisbravet/manterNotificacao!abrirFormInternet.action>. Acesso em: 20/01/2023.
- [27] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 50, de 24 de setembro de 2013**. Altera a lista de doenças passíveis da aplicação de medidas de defesa sanitária animal. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 set. 2013. Disponível em: https://wikisda.agricultura.gov.br/dipoa_baselegal/in_50-2013_doencas_de_notificacao_obrigatoria.pdf. Acesso em: 18 jul. 2025.
- [28] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Plano de Vigilância para a Febre Aftosa**. Brasília: MAPA/AECS, 2020. 1. ed. Recurso digital, formato PDF. Disponível em: <https://wikisda.agricultura.gov.br/pt-br/Saúde-Animal/plano-vigilancia-febre-aftosa>. Acesso em: 18 jul. 2025

[29] BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.741, de 30 de março de 2006**. Regulamenta os arts. 27-A, 28-A e 29-A da Lei nº 8.171, de 17 de janeiro de 1991, organiza o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 mar. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5741.htm. Acesso em: 18 jul. 2025.

[30] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Auditoria: Programa de Avaliação da Qualidade e Aperfeiçoamento dos Serviços Veterinários no âmbito da Saúde Animal - Quali-SV**. Versão 3.0. Brasília: MAPA/ACS, 2021. Recurso digital, formato PDF. Disponível em: <https://wikisda.agricultura.gov.br/pt-br/Saúde-Animal/manual-de-auditoria-quali-sv>. Acesso em: 18 jul. 2025.

[31] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Ficha Técnica: Influenza Aviária e Doença de Newcastle**. Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2023. Recurso digital, formato PDF. Disponível em: https://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/fichas_tecnicas/Ficha-Tecnica_IA.pdf. Acesso em: 18 jul. 2025.

[32] SCHETTINO, D. N. **Epidemiological Models to Inform the Design and Evaluation of Official Plans for Risk-Based Surveillance of Foreign Hemorrhagic Fevers of Swine. 2022**. Tese (Doutorado) - University of Minnesota, Twin Cities. Disponível em: <https://conservancy.umn.edu/items/08792d31-10a2-4725-8698-487316bd3d9c>. Acesso em: 18 jul. 2025.

[33] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Portaria SDA nº 168, de 27 de setembro de 2005**. Aprova o Manual Técnico para o Controle da Raiva dos Herbívoros. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 set. 2005. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/transito-animal/cgtqa-legis/portaria-sda-no-168-27-09-2005.pdf/view>. Acesso em: 18 jul. 2025.

[34] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 44, de 17 de setembro de 2013**. Institui o Programa Nacional de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina - PNEEB. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 set. 2013. Disponível em: https://wikisda.agricultura.gov.br/dipoa_baselegal/in_44-2013_institui_o_pneeb.pdf. Acesso em: 18 jul. 2025.

[35] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 5, de 1º de março de 2002**. Aprova as Normas Técnicas para o Controle da Raiva dos Herbívoros Domésticos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/qualidade-dos-servicos-veterinarios/arquivos/pncrh/in_05_2002_alt_n_41_2020_norma_tecnica_controle_rh.pdf. Acesso em: 18 jul. 2025.

[36] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 8, de 25 de março de 2004**. Proíbe a produção, comercialização e utilização de produtos destinados à alimentação de ruminantes que contenham proteínas e gorduras de origem animal. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 mar. 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/programa-nacional-de-prevencao-e-vigilancia-da-encefalopatia-espongiforme-bovina-pneeb/principais-legislacoes-do-pneeb/instrucao-normativa-mapa-no-8-de-25-03.2004>. Acesso em: 18 jul. 2025.

[37]BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 48, de 14 de julho de 2020**. Aprova as diretrizes gerais para a vigilância da febre aftosa no âmbito do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa – PNEFA. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 jul. 2020. Disponível em: https://wikisda.agricultura.gov.br/dipoa_baselegal/in_48-2020_pnefa.pdf. Acesso em: 18 jul. 2025.

[38] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Ficha Técnica: Febre Aftosa. Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2022**. Recurso digital, formato PDF. Disponível em: https://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/fichas_tecnicas/Ficha%20Tecnica_Febre%20Aftosa.pdf. Acesso em: 18 jul. 2025.

[39] BRASIL. **Lei nº 569, de 21 de dezembro de 1948**. Estabelece providências relacionadas à indenização por aplicação de medidas de Defesa Sanitária Animal. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 dez. 1948. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/l0569.htm. Acesso em: 18 jul. 2025.

[40]] BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. Art. 334-A. Importar ou exportar mercadoria proibida. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 dez. 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 18 jul. 2025.

[41]] BRASIL. **Decreto nº 24.548, de 3 de julho de 1934**. Aprova o Regulamento do Serviço de Defesa Sanitária Animal. Diário Oficial da União: seção 1, Rio de Janeiro, RJ, 3 jul. 1934. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d24548.htm. Acesso em: 18 jul. 2025.

[42] BRASIL. **Lei Nº 14.515, de 29 de dezembro de 2022**. Dispõe sobre os programas de autocontrole dos agentes privados regulados pela defesa agropecuária e sobre a organização e os procedimentos aplicados pela defesa agropecuária aos agentes das cadeias produtivas do setor agropecuário; institui o Programa de Incentivo à Conformidade em Defesa Agropecuária, a Comissão Especial de Recursos de Defesa Agropecuária e o Programa de Vigilância em Defesa Agropecuária para Fronteiras Internacionais (Vigifronteiras). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2022. Acesso: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14515.htm

[43] BRASIL. **Lei Nº 9.605 de 12 de Fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e da outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1998

[44] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Doenças das Abelhas**. Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2023. Recurso digital, formato PDF. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/ManualdeDoencasdasAbelhaswebcomprimido.pdf/view>. Acesso em: 18 jul. 2025.

[45] BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. Portaria nº 19, de 4 de fevereiro de 2015. **Define a lista de doenças de notificação obrigatória de animais aquáticos ao Serviço Veterinário Oficial (SVO)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 fev. 2015. Disponível em: <https://www.idaron.ro.gov.br/wp-content/uploads/2019/09/Portaria-MPA-n%C2%B0-19-de-19.04.2015-lista-de-doen%C3%A7as-de-notifica%C3%A7%C3%A3o-obrigat%C3%B3ria-de-animais-aqu%C3%A1ticos.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.

[46] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 6, de 16 de janeiro de 2018**. Aprova as Diretrizes Gerais para Prevenção, Controle e Erradicação do Mormo no Território Nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 jan. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/lfda/legislacao-metodos-da-rede-lfda/copy_of_diagnostico-animal%20arquivos/InstruoNormativaMAPAn6de16dejaneirode2018AprovadaasDiretrizesGeraisparaPreveno...doMORMO.pdf/view. Acesso em: 18 jul. 2025.

[47]] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 28, de 15 de maio de 2008**. Institui o Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 maio 2008. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/instrucao-normativa-28-2008_76982.html. Acesso em: 18 jul. 2025.

[48] BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Secretaria de Defesa Agropecuária. **Portaria SDA/MAPA nº 1.180, de 9 de setembro de 2024**. Estabelece as diretrizes do Programa Nacional de Encefalopatia Espongiforme Bovina para a aplicação de medidas oficiais de prevenção e vigilância. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 176, p. 6, 11 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-pecuarios/alimentacao-animal/portaria11802024.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.

[49] BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Secretaria de Defesa Agropecuária. **Portaria SDA/MAPA nº 1.256, de 13 de março de 2025**. Altera a Portaria SDA/MAPA nº 1.180, de 9 de setembro de 2024, e revoga a Portaria SDA/MAPA nº 1.183, de 23 de setembro de 2024. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 51, p. 8, 17 mar. 2025. Disponível em: https://www.adapar.pr.gov.br/sites/adapar/arquivos_restritos/files/documento/2025-04/portaria_sda_mapa_no_1.256_2025_-_altera_a_entrada_em_vigor_da_portaria_1.180_2024.pdf. Acesso em: 18 jul. 2025.





MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA
E PECUÁRIA**

